

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

Pollyana Zavitoski

SUPERDOTAÇÃO E CRIATIVIDADE: análise de dissertações e teses brasileiras

BAURU

2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

Pollyana Zavitoski

SUPERDOTAÇÃO E CRIATIVIDADE: análise de dissertações e teses brasileiras

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como requisito para obtenção do título de Mestre na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem sob a orientação da Professora Doutora Vera Lúcia Messias Fialho Capellini.

BAURU

2015

Zavitoski, Pollyana.
Superdotação e criatividade: análise de
dissertações e teses brasileiras / Pollyana Zavitoski,
2015
66f.

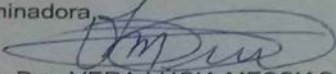
Orientador: Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.

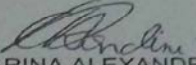
1. Educação Especial. 2. Superdotação. 3.
Criatividade. I. Universidade Estadual Paulista.
Faculdade de Ciências. II. Superdotação e
Criatividade: análise de dissertações e teses
brasileiras.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE POLLYANA ZAVITOSKI,
DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
E APRENDIZAGEM, DO(A) FACULDADE DE CIÊNCIAS DE BAURU.**

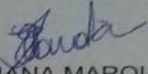
Aos 18 dias do mês de junho do ano de 2015, às 14:00 horas, no(a) Anfiteatro da Pós-Graduação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. VERA LÚCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências de Bauru, Profa. Dra. CARINA ALEXANDRA RONDINI do(a) Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho / Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Profa. Dra. ELIANA MARQUES ZANATA do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências de Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de POLLYANA ZAVITOSKI, intitulada "Superdotação e criatividade: análise de dissertações e teses brasileiras.". Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: aprovado Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. VERA LÚCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI



Profa. Dra. CARINA ALEXANDRA RONDINI



Profa. Dra. ELIANA MARQUES ZANATA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade da vida.

Agradeço a todos da equipe do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências do Câmpus Unesp/Bauru, bem como aos colegas com os quais convivi e compartilhei experiências e conhecimentos durante estes 2 anos. Gratidão especial à minha orientadora, Profa. Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, pela confiança, incentivo e apoio necessários para a conclusão deste trabalho.

À Banca Examinadora, Profa. Eliana Marques Zanata e Profa. Carina Alexandra Rondini, por contribuírem ricamente e acreditarem no potencial deste trabalho.

Ao meu marido Diego, meu parceiro e grande incentivador em todos os momentos.

À minha "filha" de quatro patas, Nina, um presente em minha vida, sendo companheira e me proporcionando um amor indescritível.

Aos meus pais, Luciano e Lúcia, verdadeiros sentidos de minha existência.

Ao meu irmão, Luciano, exemplo de inteligência, serenidade e bondade.

À minha tia/madrinha Elaine, por estar comigo nos momentos mais difíceis que enfrentei em minha vida.

Aos meus queridos Dr. Guilherme Junqueira, neurologista, Ana Paula Camargo, neuropsicóloga, Munir Zalaf Filho e Yara Moraes Rapini Zalaf, eterna gratidão pelos cuidados, carinho e atenção dispensados quando mais precisei.

Criatividade é a inteligência se divertindo.

Albert Einstein

ZAVITOSKI, Pollyana. **Superdotação e criatividade**: análise de Dissertações e Teses brasileiras. 2015. 66f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.

RESUMO

Um tema atualmente bastante discutido no âmbito educacional é a educação especial numa perspectiva de educação inclusiva para alunos com superdotação. Este estudo tem por objetivo ampliar a compreensão da superdotação bem como do desenvolvimento da criatividade dos alunos com superdotação, por meio da revisão bibliográfica e análises de 12 pesquisas disponíveis no Portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal da Capes com os descritores: “Criatividade e Superdotação” e “Criatividade e Altas habilidades”, visando, assim, analisar as produções até então desenvolvidas, visto que criatividade é considerada não apenas como capacidade intelectual acima da média, mas também o envolvimento em uma tarefa, e ambos os fatores podem ser relacionados à superdotação. Analisou-se as pesquisas por meio de categorias definidas pela autora, sendo os dados tabulados e analisados de forma descritiva. O resultado do estudo demonstrou que o primeiro estudo que uniu os termos citados foi realizado em 2005, com a maioria das pesquisas concentrando-se na região sul do país e tendo, em sua maioria, professores como público-alvo. Renzulli destaca-se como o embasamento teórico mais utilizado. Considera-se relevante o trabalho da criatividade dos alunos com superdotação, bem como o desenvolvimento pleno de seus potenciais, além de investir na capacitação de professores acerca da temática, visando desmistificar questões relativas à superdotação.

Palavras-chave: Educação Especial. Superdotação. Criatividade.

ABSTRACT

A theme currently much discussed in the educational field is special education in an inclusive education approach for students with giftedness. This study aims to broaden the understanding of giftedness and the creativity of students with giftedness, through the literature review and analysis of 12 studies available in the portal of Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Portal Capes with the descriptors: "Creativity and giftedness" and "Creativity and High skills", aiming thereby to analyze the productions previously developed, since creativity is considered not only as an intellectual capacity above average, but also engaging in a task, and both factors may be related to giftedness. Analyzed research by categories defined by the author, and the data tabulated and analyzed descriptively. The study results showed that the first study that linked the above terms was carried out in 2005, with most research focusing on the south of the country and having, mostly teachers as audience. Renzulli stands out as the most widely used theoretical basis. It is considered important the work of the creativity of students with giftedness, as well as the full development of their potential, and invest in training teachers about the theme, aiming to demystify issues related to giftedness.

Keywords: Special Education. Giftedness. Creativity.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de trabalho encontrados	28
Tabela 2 – Título, ano, local, tipo e Universidade na qual os trabalhos foram realizados	30
Tabela 3 – Tipo de pesquisa desenvolvida, público-alvo e número de participantes	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de criatividade elaborados por diferentes autores	20
Quadro 2 – Objetivos de estudo dos trabalhos analisados	33
Quadro 3 – Referencial teórico e concepção sobre criatividade e superdotação das pesquisas analisadas	36
Quadro 4 – Resultados dos trabalhos analisados	38

LISTA DE SIGLAS

AH – Altas Habilidades

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

QI - Quociente de Inteligência

SD – Superdotação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
OBJETIVOS GERAL e ESPECÍFICOS	14
CAPÍTULO 1 – SUPERDOTAÇÃO/CRIATIVIDADE – CONCEITUALIZAÇÃO	15
1.1. Relação entre criatividade e superdotação	19
1.2. A criatividade e o contexto escolar	22
MÉTODO	27
RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	47

INTRODUÇÃO

Um dos temas atualmente bastante discutidos no âmbito educacional é a educação especial numa perspectiva de educação inclusiva, sobretudo, de como atender com qualidade a todos os alunos considerando a diversidade humana, portanto, alunos com ou sem deficiência. Em meio à consolidação deste novo paradigma, um grupo de alunos – aqueles com superdotação SD – quase nunca é lembrado pelos sistemas educacionais, todavia, igualmente tem direito ao atendimento educacional especializado, uma vez que possui características próprias.

Os estudos sobre o tema apresentam alguns dados conflitantes: Farias e Wechsler (2014) apontam que de acordo com o Relatório de Marland (1972), existam entre 5% a 8% de pessoas superdotadas no mundo; porém, acrescentam que tais dados podem ser diferentes dependendo do referencial teórico utilizado, como os autores Barbosa, Pereira e Gonçalves (2008), que consideram esse número variando de 1% a 20%, sendo 1% relacionado a características de genialidade e 19% para habilidades diversas do aluno, ou ainda correspondendo de 15% a 20% da população mundial de acordo com Gonçalves e Fleith (2011). No Brasil, segundo dados do Censo (INEP, 2008), foram identificados apenas 3.676 alunos com superdotação na Educação Básica brasileira (GONÇALVES; FLEITH, 2011), o que indica que ainda há muito trabalho a ser realizado a fim de se identificar um número mais próximo ao apontado pela literatura (5% a 8%).

De acordo com Goulart (2011), o termo SD surgiu na Legislação Brasileira em 1971, e, atualmente, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL 2008), utiliza-se o termo *altas habilidades/superdotação*¹, que faz referência a uma pessoa que possui potencial elevado nas seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e arte. Entende-se, assim, que a SD não é um sinônimo

¹ Para este estudo, utilizaremos apenas o termo aluno com Superdotação (SD) como sinônimo de altas habilidades.

exclusivo de alto desempenho em testes de inteligência. Entretanto, a atual LDB, revisada e atualizada (BRASIL, 2013), adotou AH ou SD.

De modo geral, a SD se caracteriza pela elevada capacidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança (BRASIL, 1995).

Segundo Renzulli (2014),

As áreas de desempenho em que uma pessoa pode ser reconhecida como “superdotada” são determinadas pelas necessidades e pelos valores da cultura vigente e tanto acadêmicos como leigos têm debatido a velha questão de como certas habilidades humanas, personalidades e condições ambientais contribuem para aquilo que chamamos de superdotação (RENZULLI, 2014, p. 219).

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo estabeleceu, desde 08 de agosto de 2012, uma política pública para o atendimento de estudantes com altas habilidades/superdotação, conforme Resolução n.81/2012 (SÃO PAULO, 2012). A resolução esclarece que as unidades escolares devem considerar alunos com SD aqueles que, em suas atividades, demonstrem potencial elevado e grande envolvimento com áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas, como a intelectual e acadêmica, psicomotora, de liderança e de criatividade, associadas a um alto grau de motivação para a aprendizagem e para a realização de tarefas e assuntos de seu interesse.

Piirto (1999, *apud* ALMEIDA; CAPELLINI, 2005) ressalta que indivíduos com SD costumam apresentar elevada capacidade de criar, observar e aprender com grande rapidez e exatidão. Nota-se que SD e criatividade estão ligadas. Em relação a esse tópico, Renzulli (2014) ressalta que poucas pessoas argumentam contra a importância da inclusão da criatividade na definição de SD; porém, é necessário haver cautela devido à subjetividade na mensuração da criatividade.

Neste sentido, as perguntas que norteiam esta pesquisa são: Os estudos desenvolvidos no Brasil relacionam SD com criatividade? Que tipo de estudos com tais unitermos estão sendo desenvolvidos nos programas de pós-graduação de nosso país? Onde e que tipos de estudo estão sendo realizados? Qual o público-alvo e quais são os resultados dos estudos?

OBJETIVOS

GERAL:

– analisar a produção de Dissertações e Teses realizadas no Brasil, disponíveis no Portal de Dissertação e Teses da CAPES e no Portal da BDTD do IBICT, a partir dos unitermos: criatividade + superdotação, criatividade + altas habilidades.

ESPECÍFICOS:

- identificar os estudos realizados;
- verificar quais instituições, com qual público-alvo, em que período e que tipo de estudos estão sendo realizados;
- descrever, comparativamente, os dados obtidos;
- apontar as necessidades de avanço na área como resultado.

Para responder a tais objetivos, o estudo foi constituído por uma fundamentação teórica, descrição do percurso metodológico, apresentação e discussão de dados e, por fim, considerações finais.

CAPÍTULO I

1. SUPERDOTAÇÃO E CRIATIVIDADE – CONCEITUALIZAÇÃO

Diversos autores conceituam e discorrem sobre aspectos envolvidos na SD (RENZULLI, 2004; FLEITH, 2007; BERKOWITZ; HOPPE, 2009; GAGNÉ, 2009; SABATELLA, 2005; MARTINS, 2013; ALMEIDA; CAPELLINI, 2005), entre eles, Renzulli (2004) destaca inicialmente dois tipos de SD. O primeiro ao qual se refere como SD do contexto educacional ("*schoolhouse giftedness*") e o segundo a que chama de criativa-produtiva ("*creative-productive*"). Para alguns autores, a SD é habilidade inata (WINNER, 1998; RECH; FREITAS, 2006), enquanto, para outros, a influência do meio é que gera indivíduos superdotados (TANNENBAUM, 1986; STERNBERG, 1986). Porém, existe uma forte tendência que combina habilidade inata e aprimoramento pelo contexto social (GAGNÉ, 2009; RENZULLI, 2004; LANDAU, 1990).

Alencar (2001) apresenta diferentes conotações que o termo superdotado sugere:

muitas são as ideias que esse termo sugere para distintas pessoas: para algumas, o superdotado seria o gênio, aquele indivíduo que realmente apresenta um desempenho extraordinário e ímpar em uma determinada área do saber e do conhecimento; para outros seria um jovem inventor que surpreende pelo registro de uma nova patente; para outros ainda, seria aquele aluno que sistematicamente se situa entre os primeiros da classe durante toda a sua formação acadêmica, ou a criança precoce, que aprende a ler sem ajuda e que surpreende seus pais por seus interesses e indagações próprias de uma criança mais velha. O termo superdotado sugere ainda, a presença de um talento, seja na área musical, literária ou de artes plásticas. O denominador comum em todas as diversas conotações do termo é a presença, pois, de um notável desempenho ou de habilidades ou aptidões superiores (p.119-120).

Muitas são as teorias e mitos sobre quem são os indivíduos com SD (ZIEGLER, 2000; ANTIPOFF; CAMPOS, 2010), porém, à parte das contradições, é consenso (PEGNATO; BIRCH, 1959; GUENTHER, 2006; FARIAS; WESCHLER, 2014) que a identificação do aluno

com SD ocorra de modo precoce, visando oferecê-lo atendimento adequado, seja no contexto do ensino regular ou nos serviços oferecidos pela Educação Especial. Desta forma, os alunos identificados com SD são atendidos em suas necessidades mediante enriquecimento curricular.

Atualmente, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) descreve os tipos de SD como sendo tradicionalmente:

- **intelectual:** que apresenta flexibilidade, independência e fluência de pensamento, produção intelectual, julgamento crítico e habilidade para resolver problemas;
- **social:** que revela capacidade de liderança, sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, poder de persuasão e influência no grupo;
- **acadêmico:** com capacidade de atenção, concentração, memória, interesse e motivação pelas tarefas acadêmicas e capacidade de produção;
- **criativo:** com capacidade de encontrar soluções diferentes e inovadoras, facilidade de auto-expressão, fluência, originalidade e flexibilidade;
- **psicomotor:** que se destaca por sua habilidade e interesse por atividades físicas e psicomotoras, agilidade, força e resistência, controle e coordenação motora;
- **talento especial:** que pode se destacar nas artes plásticas, musicais, literárias e dramáticas, revelando capacidade especial e alto desempenho em tais atividades.

Os tipos de SD podem se apresentar de maneira isolada ou combinada; por este motivo, é possível que surjam outros tipos devido às várias possibilidades de combinações entre eles.

Não é esperado que todos os alunos com SD apresentem todas as características citadas anteriormente, por esta razão, alguns alunos podem ter desempenho expressivo em algumas áreas, médio ou baixo em outras, dependendo do tipo de SD.

Nessa perspectiva, Gardner (2000) desenvolveu a teoria de inteligências múltiplas ao questionar que o conceito de inteligência não poderia ser definido em testes de QI, já que estes

não eram suficientes para descrever a grande variedade de habilidades cognitivas. Para o autor, há 9 tipos de inteligências:

- **Lógico-matemática**: habilidade para o raciocínio dedutivo e para solucionar problemas matemáticos;
- **Linguística**: domínio por idiomas e palavras;
- **Musical**: habilidade para compor e executar padrões musicais;
- **Espacial**: capacidade em compreender o mundo visual com precisão;
- **Corporal-cinestésica**: capacidade em controlar e orquestrar os movimentos do corpo;
- **Intrapessoal**: capacidade de se conhecer;
- **Interpessoal**: habilidade de entender as intenções, motivações e desejos dos outros;
- **Naturalista**: sensibilidade para compreender e organizar objetos, fenômenos e padrões da natureza;
- **Existencial**: capacidade de refletir e ponderar sobre questões fundamentais da existência.

Sendo assim, Gardner (2000) afirma que as inteligências não são objetos que possam ser quantificados, e sim, potenciais que poderão ser ou não ativados, dependendo dos valores de uma cultura específica e das oportunidades disponíveis.

É importante considerar que, mesmo com SD, um estudante pode ter rendimento escolar inferior e necessitar de atendimento especial, pois não é difícil manifestar falta de interesse e motivação para os estudos acadêmicos e para a rotina escolar, bem como apresentar dificuldades de ajustamento ao grupo de colegas, o que desencadeia problemas de aprendizagem e de adaptação escolar.

Renzulli (2004) considera que há usualmente inter-relações entre os diferentes tipos de habilidade e SD. Propôs duas categorias de SD: acadêmica e a produtivo-criativa. A primeira é a

mais valorizada em situações de aprendizagem acadêmica e pode ser medida em testes de QI e habilidades cognitivas. A segunda refere-se a um indivíduo questionador, imaginativo e inventivo.

Diante disso, propôs a sua concepção de SD denominada “Três Anéis” ou Modelo Triárdico de Superdotação, que engloba as seguintes características que devem estar inter-relacionados: capacidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

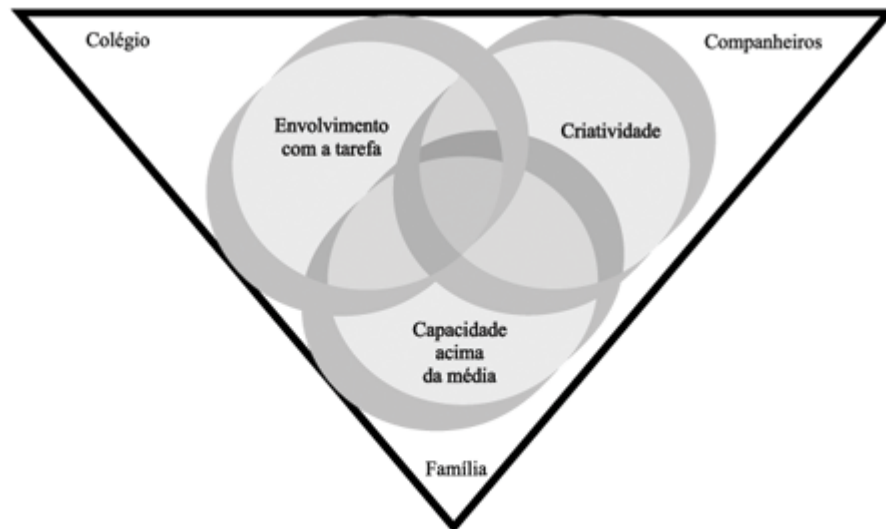


Figura 1 - Modelo Triárdico de Superdotação.
Fonte: Renzulli (1978, 1986).

- **Capacidade acima da média:** um dos pilares fundamentais que manifesta a potencialidade superior em todo e qualquer campo do desempenho humano.
- **Criatividade:** envolve aspectos que geralmente aparecem juntos: fluência, flexibilidade, originalidade do pensamento, abertura a novas experiências e curiosidade.

- **Compromisso com a tarefa:** forma depurada e direcionada de motivação, constituindo-se em uma força motriz canalizada para uma tarefa em particular ou uma área específica de atuação.

Renzulli (1986) afirma que ter SD depende do contexto e das interações, conforme ilustrado, envolve a família, os companheiros e o colégio.

Todavia, o autor interessou-se especialmente por pesquisar sobre pessoas que haviam se destacado por suas realizações e contribuições criativas, afirmando que estes indivíduos não devem ser negligenciados, pois se espera que eles se tornem produtores de novos conhecimentos em vez de meros consumidores de informações existentes.

Nesse sentido, nota-se a relevância de se pesquisar os estudos envolvendo criatividade e SD.

1.1. Relação entre criatividade e superdotação

A SD não pode ser exclusivamente considerada como sinônimo de QI alto. Deve-se considerar outros tantos aspectos, como a criatividade, sendo esta considerada como um aspecto multidimensional que envolve a pessoa, o processo, o produto e o meio, cujas dimensões encontram-se em uma interação contínua (FLEITH, 2006).

Para Fleith (2007), Berkowitz e Hoppe (2009), os alunos com SD apresentam características quanto à habilidade intelectual, criatividade, motivação e liderança. Quando combinada com um desafio curricular adequado, apoio e estímulo necessário para adquirir e executar as habilidades aprendidas e desenvolver suas potencialidades.

Nota-se a relevância do termo “criatividade” e se faz necessária a compreensão ampla do mesmo. Nesse sentido, Capellini, Valle, Giraldi, (2010) apontam os seguintes conceitos:

Quadro 1 – Conceitos de Criatividade de diferente autores.

Autor	Conceito
Stein (1974)	Criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo.
Lowenfeld e Brittain (1977)	Criatividade é um comportamento produtivo, construtivo, que se manifesta em ações ou realizações, não necessitando ser, prioritariamente, um fenômeno ímpar no mundo, mas deve ser, basicamente, uma contribuição do indivíduo.
Noiler (1977)	Criatividade é a resposta à emergência de um produto novo, relevante pelo menos para a pessoa que cria a solução, constituindo-se numa atitude que implica conhecimento, imaginação e avaliação.
Vervalin (1980)	Criatividade é o processo de apresentar um problema à mente com clareza e logo originar ou inventar uma ideia, conceito, noção ou esquema segundo linhas novas ou não convencionais; supõe estudo e reflexão mais do que ação. A criatividade resulta da combinação de processos ou atributos que são novos para o criador.
Goldberg (1986)	Criatividade é um processo que leva a um produto artístico específico, é também uma atitude em relação a si mesmo e aos outros que fornece a possibilidade de relações íntimas através da paixão, do desejo e da imaginação.
Hermann (1990)	Criatividade evidencia um processo que envolve o cérebro como um todo; implica a habilidade de desafiar suposições, reconhecer padrões, ver de novas maneiras, fazer conexões, arriscar-se e agarrar as chances.
Gardner (1995)	A criatividade (...) [caracteriza] aqueles produtos que inicialmente são considerados uma novidade dentro do domínio, embora, acabem sendo reconhecidos como aceitáveis dentro de uma comunidade adequada.
Guilford (1970)	A criatividade envolve processos diversos daqueles envolvidos no conceito tradicional de inteligência, constituindo uma variável multidimensional e que implicaria diferentes traços, como sensibilidade para problemas, flexibilidade de pensamento, fluência de pensamento, originalidade, entre outros. Destaca o papel do pensamento criativo na resolução dos problemas vividos pelo homem na sociedade contemporânea.
Torrance (1976)	A criatividade é um processo que torna alguém sensível aos problemas, deficiências, hiatos ou lacunas nos conhecimentos, e o leva a identificar dificuldades, procurar soluções, fazer especulações ou formular hipóteses, testar e retestar essas hipóteses, possivelmente modificando-as, e a comunicar os resultados.

Fonte: Adaptado pela autora a partir da leitura de Capellini, Valle, Giraldi, (2010).

Já para Csikszentmihalyi (1988), a criatividade não é um atributo de indivíduos, mas dos sistemas sociais que fazem julgamento sobre os indivíduos. A criatividade é o produto da interação entre três subsistemas: o domínio, a pessoa e o campo. O domínio representa a cultura em que um determinado comportamento tem lugar. O campo é composto por indivíduos que conhecem as regras do domínio e que decidem se o desempenho do indivíduo é criativo ou não. A pessoa é o indivíduo que assimilou as regras do domínio, encontrando-se pronto para imprimir no campo suas variações individuais.

Neste trabalho, adota-se a visão de Renzulli (2004), que entende criatividade como:

Fluency, flexibility, and originality of thought.
 Openness to experience; receptive to that which is new and different (even irrational) in thoughts, actions, and products of oneself and others.
 Curious, speculative, adventurous, and "mentally playful" willing to take risks in thought and action, even to the point of being uninhibited.
 Sensitive to detail, aesthetic characteristics of ideas and things; willing to act on and react to external stimulation and one's own ideas and feelings (RENZULLI, 2004, p. 9).

Fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento.
 Abertura à experiência; receptividade ao que é novo e diferente (mesmo que irracional) em pensamentos, ações e produtos seus e dos outros.
 Curioso, especulativo, aventureiro e "mentalmente brincalhão", disposto a assumir riscos em pensamento e ação, até mesmo ao ponto de ser desinibido.
 Sensível aos detalhes, às características estéticas de ideias e coisas; disposto a agir e reagir a estímulos externos e ideias próprias e sentimentos do outro [Tradução livre da autora].

Nessa perspectiva, a criatividade refere-se a uma inter-relação entre a instituição social a qual a pessoa está vinculada, aos aspectos culturais e à própria pessoa que promove ações em seu ambiente.

Csikszentmihalyi (1996) argumenta que a criatividade está também relacionada ao contexto social da pessoa, de modo que é mais fácil desenvolver a criatividade das pessoas mudando as condições do ambiente do que tentando fazê-las pensar de modo criativo.

Entende-se que a criatividade é a mais nobre modalidade cognitiva, porém, infelizmente, grande parte do raciocínio humano baseia-se na lógica e no senso comum; assim, a maioria das pessoas enxerga o óbvio, repete padrões, segue com baixa taxa de erro e inovação, arrisca pouco, abandona ideias potencialmente promissoras, tem vergonha de expor um pensamento muito alternativo e prefere condutas já testadas a desenvolver um processo inovador.

No processo de aprendizagem, a criatividade é definida segundo Vigotsky (1987) como uma criação humana provocadora de algo novo, seja por reflexos de algum objeto do mundo exterior ou de determinadas construções do cérebro ou do sentimento, podendo se manifestar apenas no ser humano. Isso significa que a criatividade está no parâmetro dos processos mentais superiores, organizados na relação do indivíduo com o meio social em que está inserido, podendo ser estimulado ou reprimido, dependendo de como ocorre sua interação.

1.2. A criatividade e o contexto escolar

Quando estimulada no processo de aprendizagem, a criatividade pode promover um desenvolvimento pleno, formado por uma consciência crítica de si, do outro e do meio, como também favorecer o entendimento e a percepção das relações de causa e efeito.

Portanto, com esse reconhecimento, o potencial criador vem oferecer constructos capazes de facilitar o processo de aprendizagem, bem como uma educação estimulante com perspectiva futura e com ênfase não apenas na reprodução, mas também no desenvolvimento criador de novos conhecimentos e na resolução de problemas.

Evidencia-se assim que o contexto escolar tem relevância no desenvolvimento da criatividade em seus estudantes, podendo criar um ambiente onde os processos criativos sejam

promovidos e valorizados, o que é defendido por Alencar (1993) quando explica que a criatividade pode ser desenvolvida a partir de um contexto estimulante.

Se os processos criativos são evidenciados nos alunos com SD, então se amplia a função da escola que promove a inclusão e o desenvolvimento desses alunos.

Porém, a escola, por vezes, acaba inibindo a criatividade de seus estudantes e de seus educadores quando prioriza somente os conteúdos rigorosamente programados, esperando sempre as mesmas respostas dos estudantes frente a uma atividade. E o mesmo acontece com os educadores, que pouco encontram espaço para desenvolver sua criatividade.

Desconsiderando o papel da criatividade no desenvolvimento humano, dando ênfase no treino do raciocínio lógico, em detrimento da imaginação e fantasia – elementos indispensáveis para o processo criativo e de antecipação e resolução de problemas –, a escola acaba por inibir todo o processo de desenvolvimento cognitivo.

O potencial humano pode estar sendo desperdiçado quando, no ambiente escolar, o estudante encontra uma educação tradicional na qual não existe flexibilidade nas práticas pedagógicas, ou seja, um sistema educacional tradicional, repressivo e massificador, que leva o estudante ao desenvolvimento parcial do potencial cognitivo e, como já ressaltado, o educador não encontra possibilidades de utilizar sua criatividade para o desenvolvimento de atividades que possam contribuir para o aprendizado do estudante.

Segundo Alencar (1993), a criatividade pode ser inibida por questões emocionais e sociais, que podem subestimar as capacidades criativas dos estudantes e reduzi-las abaixo do nível das suas reais possibilidades, especialmente no sistema de ensino.

A escola tem subestimado o potencial criativo de seus atores por estar ainda fortemente vinculada a um modelo de ensino que não reconhece a criatividade como parte da estrutura cognitiva.

A esse respeito, Alencar (1993) e Fleith (2007) salientam a necessidade de oportunizar condições para que o potencial criativo possa ser expressado, especialmente no contexto escolar, pois está relacionado à autonomia e à motivação que leva a pessoa a se dedicar intensamente com o que se propõe desenvolver.

Desenvolver as habilidades criativas significa então promover, ao estudante, a capacidade para criar, seja modificando, produzindo ou gerando novos conhecimentos, novos produtos, novos ganhos. A ênfase sai da reprodução para a produção de conhecimentos, da simples memorização para a modificação e uso da imaginação e compreensão dos fatos. O estudante precisa de elementos para que seu pensamento se desenvolva de forma mais integrada e completa, diferenciada, de maneira não-formal, ilógica, metafórica, desestruturada.

A escola, por sua vez, precisa desenvolver nos estudantes as habilidades de perceberem lacunas, definirem problemas, coletarem e combinarem informações, elaborarem critérios para julgar soluções, testarem soluções e elaborarem planos para a implementação das soluções escolhidas. É importante, para se potencializar a criatividade, envolver, encorajar e reforçar características da personalidade, tais como: independência, curiosidade e humor; aplicar técnicas que estimulem o pensamento criador e favorecer o processo de conscientização da criatividade dos estudantes.

Alencar (1993) sugere algumas possibilidades de se promover o estímulo da criatividade a partir de incentivos do professor, como:

- encorajar os estudantes a aprenderem sempre mais, de forma diferente e individualizada;
- estímulos aos processos de pensamento criativo;
- promoção da flexibilidade intelectual;
- promoção de oportunidades para que os estudantes não só manipulem materiais como também ideias e conceitos;

- oferecimento de suporte afetivo e emocional aos estudantes, mesmo quando estiverem lidando com o fracasso, com a frustração e com problemas pessoais;
- construção de pontes que interliguem conteúdos curriculares e métodos com as estratégias de ensino do pensamento criativo, sem esquecer que crianças criativas despertarão com mais facilidade para seus potenciais, talentos e habilidades se orientados e estimulados.

De acordo com Virgolim, Fleith, Neves-Pereira (2008), por meio das inúmeras estratégias para o desenvolvimento da criatividade, é possível promover o crescimento de habilidades como fluência (quantidade de ideias produzidas), flexibilidade (habilidade de analisar uma situação sob várias perspectivas) e originalidade (habilidade de produzir ideias incomuns e diferentes), que constituem o núcleo do pensamento criativo. Torna-se viável também trabalhar os conteúdos emocionais e afetivos que funcionam como o combustível que impulsiona o processo de criar.

Algumas estratégias podem estimular o desenvolvimento da criatividade, todavia, é fundamental que o professor promova um ambiente no qual o estudante, como já ressaltado, experimente elementos para que seu pensamento e/ou raciocínio se desenvolva de forma integrada e completa, conforme sugere Piske (2014b), que o estudante possa participar de situações envolvendo:

- histórias;
- músicas;
- artes plásticas (desenhos e pinturas);
- jogos;
- danças e expressões corporais;
- dramatização

Por meio das atividades citadas, acredita-se que seja possível promover o desenvolvimento das habilidades do pensamento criativo e se ensinar de maneira criativa,

potencializando o ambiente que, segundo Virgolim, Fleith, Neves-Pereira (2008), diverge das normas, sendo:

- flexível;
- maleável;
- capaz de ver o novo no velho;
- fluente;
- original e
- complexo.

Não restam dúvidas de que a criatividade apresenta-se como elemento indispensável à prática educacional e na vida diária. Surge como uma possibilidade de resgate de habilidades humanas preciosas, que proporcionam a ampliação de conhecimentos. O desenvolvimento da criatividade permite, ao indivíduo, lidar com o futuro e suas incertezas, tornando-se apto a criar novas formas de adaptação às novas demandas sociais e naturais, ocupando a posição de produtor do saber.

Desse modo, é preciso quebrar o paradigma de que alunos com superdotação não precisam de estímulos para desenvolver sua criatividade, uma vez que, como todo aluno, seu potencial pode estar sendo negligenciado.

Segundo Guenther (2006), é preciso evitar que o aluno perca o interesse nas atividades, utilizando estratégias didáticas como aceleração, enriquecimento, sofisticação e novidade, cabendo ao professor identificar as possibilidades e dificuldades de cada um, propondo ações pedagógicas direcionadas às necessidades e especificidades do aluno.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2008), pois foram utilizados dados referentes à produção do conhecimento publicados em dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da Capes *on-line* e no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sem delimitação de período.

Tal levantamento foi realizado durante os meses de setembro e outubro de 2014. Ressalta-se que o Banco de Teses da Capes e o portal da BDTD foram utilizados nesta pesquisa por serem considerados os mais representativos no âmbito das dissertações e teses nacionais, pela facilidade de acesso em meio digital e pela disponibilidade dos documentos (teses e dissertações) *on-line* e na íntegra.

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica seguiu quatro etapas, que são descritas por Marconi e Lakatos (2008) como: identificação, que compreende o reconhecimento do assunto; a localização, referente à busca em bibliotecas e fontes *on-line* acerca do objeto de estudo; compilação, momento em que o material encontrado é sistematizado, e fichamento, referente à transcrição dos dados mantendo a fidedignidade dos mesmos.

A busca foi realizada por meio dos descritores "criatividade e superdotação" e "criatividade e altas habilidades", os quais são objeto de investigação do presente estudo.

Os critérios de inclusão para análise foram, após a leitura do resumo, a confirmação daqueles que de fato diziam respeito à área.

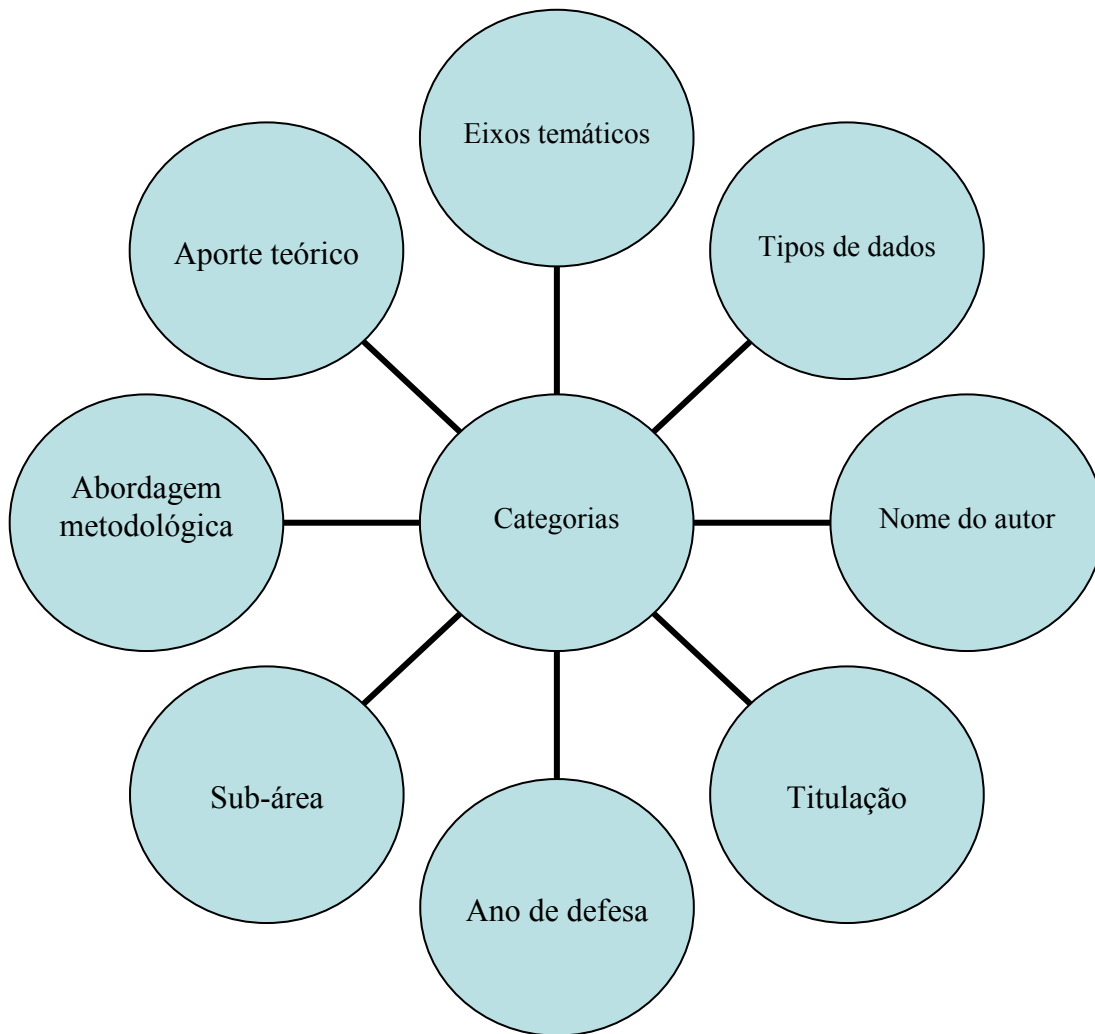
Tabela 1 – Quantidade de trabalhos encontrados.

Quantidade de trabalhos encontrados	CAPES	BDTD
Criatividade X superdotação	5	5
Criatividade X alta habilidades	6	10

Fonte: Elaborado pela autora.

Desse total, quatro foram descartados por não apresentarem relação com o tema e nove estavam presentes nos dois portais. Uma das dissertações encontradas não foi disponibilizada pelo autor, apenas seu resumo, impossibilitando sua análise detalhada. Assim, foram incluídas, para análise na íntegra, onze dissertações e uma tese.

Após o levantamento dos dados e seleção das teses e dissertações, as informações foram compiladas para a realização do fichamento, sendo registrados:



Fonte: Desenvolvido pela autora

Em seguida, os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 2 apresenta alguns dos dados importantes para a discussão dos trabalhos encontrados, como título, local, ano e tipo de pesquisas realizadas, bem como em quais universidades elas foram desenvolvidas.

Tabela 2 – Título, ano, local, tipo e universidade na qual os trabalhos foram realizados.

TRABALHOS AVALIADOS	TÍTULO	ANO	LOCAL DA PESQUISA	TIPO DE PESQUISA	UNIVERSIDADE
T8	Indicadores de altas habilidades entre os reclusos do Centro de Atendimento Sócio-Educativo no município de Santo Ângelo/RS	2005	Região Sul	Dissertação	UFSM
T2	A invisibilidade do aluno superdotado: percepção de uma realidade e um caminho a percorrer	2008	Região Sul	Dissertação	UDESC
T7	Contribuições do PIT-Programa de Incentivo ao Talento no processo de aprendizagem e desenvolvimento de um aluno com altas habilidades	2008	Região Sul	Dissertação	UFSM
T4	A pessoa com altas habilidades/superdotação adulta: análises do processo de escolarização com elementos da contemporaneidade	2009	Região Sul	Dissertação	UFSM
T6	Da classificação à promoção da aprendizagem: avaliação de alunos com altas habilidades/superdotação	2009	Região Nordeste	Dissertação	UFC
T1	Criatividade: caminho desenhante para altas habilidades/superdotação do adolescente em conflito com a lei	2010	Região Sul	Dissertação	UFMS
T10	Superdotados e superdotados <i>underachievers</i> : um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares	2011	Região Centro-Oeste	Tese	UNB
T11	O aluno com altas habilidades/superdotação e o bullying: manifestações, prevalências e impactos	2011	Região Centro-Oeste	Dissertação	UCB
T9	Uma investigação sobre pessoas com altas habilidades/superdotação dialogando com Marion Milner	2011	Região Sudeste	Dissertação	PUC
T12	Concepção e mitos sobre superdotação: O que pensam os	2012	Região Centro-	Dissertação	UCB

	professores de crianças pequenas?		Oeste			
T3	Acadêmico idoso no ensino superior: características de altas habilidades/superdotação?	2012	Região Sul	Dissertação	UFSM	
T5	Evidências de validade de uma bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação	2013	Região Sudeste	Dissertação	PUC	

* T = Trabalho. * Tipo de pesquisa = Dissertação ou Tese.

Fonte: Desenvolvida pela autora da pesquisa.

Nota-se que o primeiro trabalho, encontrado ao se utilizar os descritores “superdotação e criatividade” e “altas habilidades e criatividade”, foi uma dissertação de 2005 e, apenas após três anos, outras teses e dissertações com o mesmo tema foram elaboradas; duas em 2008, duas em 2009, uma em 2010, três em 2011, duas em 2012 e uma em 2013. Dentre os trabalhos encontrados, há apenas uma tese.

Em relação aos locais em que foram desenvolvidos, há uma prevalência da região sul, com seis trabalhos, seguida pela região centro-oeste, com três, região sudeste, com dois, e apenas um na região nordeste. Não foi encontrado tal tópico de estudo na região norte do país.

Por meio da análise dos dados apresentados na tabela, verifica-se que há uma prevalência do tema na UFSM, com três pesquisas; UCB, PUC e UFSM realizaram duas pesquisas cada e as demais (UDESC, UFC e UNB), apenas uma cada.

Dentre os títulos analisados, sete apresentam o termo “altas habilidades/superdotação”, dois citam apenas “altas habilidades”, um utiliza somente “superdotação” e dois usam “superdotado”, refletindo mudanças que a terminologia sofreu ao longo dos anos, bem como sua não padronização.

A Tabela 3 apresenta o tipo de pesquisa desenvolvida, as palavras-chaves selecionadas pelos autores, bem como o público-alvo e o número de participantes de cada trabalho.

Tabela 3 – Tipo de pesquisa desenvolvida, público-alvo e número de participantes.

TRABALHOS AVALIADOS	TIPO DE PESQUISA	PALAVRAS-CHAVE	PÚBLICO-ALVO	NÚMERO DE PARTICIPANTES
T1	Descritiva e qualitativa	educação, criatividade, adolescente em conflito com a lei.	Professores e adolescentes	7
T2	Pesquisa de campo e entrevista com questões fechadas	superdotação, altas habilidades, superdotados, necessidades especiais, inteligência, criatividade, diversidade, invisibilidade.	Professores	258
T3	Qualitativa	idoso, altas habilidades/superdotação, ensino superior	Idosos	5
T4	Qualitativa, descritiva, estudo de caso	pessoa com altas habilidades/superdotação adulta, escolarização, globalização, tecnologias educacionais, educação especial.	Adultos	3
T5	Análise fatorial	altas habilidades, superdotação, avaliação psicológica, testes psicométricos.	Alunos do 2o ano do ensino fundamental I ao 3o ano do ensino médio	588
T6	Qualitativa, estudo de caso	altas habilidades acadêmicas, avaliação da aprendizagem, ensino-aprendizagem.	Professores com alunos com altas habilidades acadêmicas	4
T7	Descritiva e qualitativa, estudo de caso, entrevista semi-estruturada	altas habilidades, programa de enriquecimento, aprendizagem, desenvolvimento.	Professores do PIT, mães, alunos, professores de salas regulares	100
T8	Quantitativa, estudo de caso	Altas habilidades, menores infratores	Professores, equipe diretiva e alunos adolescentes (menores infratores)	64
T9	Fenomenológico, qualitativo, entrevista	Inteligência, altas habilidades/superdotação, criatividade	Jovens e adultos	5
T10	Descritivo-comparativo, testes, análise documental e questionário demográfico	superdotados, baixa performance acadêmica, <i>underachievement</i>	Alunos superdotados e superdotados <i>underachievers</i>	96
T11	Quantitativa, com questionário	superdotação, violência escolar, <i>bullying</i>	Alunos com altas habilidades/superdotação	118
T12	Qualitativa, caráter exploratório-comparativo	superdotação, mitos, educação infantil, professores.	Professores que lecionaram e não lecionaram a alunos com altas habilidades/superdotação	20

* T = Trabalho. * Tipo de pesquisa = bibliográfica, intervenção, levantamento etc.

Fonte: Desenvolvida pela autora da pesquisa.

Por meio da análise dos dados apresentados na Tabela 3, nota-se que a maior parte das pesquisas (dez delas) optou por utilizar mais de um método para realizar o levantamento de seus dados. Os três tipos mais usados foram qualitativo (em seis estudos), descritivo (em quatro estudos) e estudo de caso (também em quatro estudos). Pesquisa de campo, questões fechadas, análise fatorial, entrevista semiestruturadas, estudo comparativo, análise documental e pesquisa quantitativa não foram citadas em mais de uma pesquisa.

Dentre as palavras-chave, as que foram encontradas em mais de uma pesquisa foram: altas habilidades (em quatro), superdotação (em quatro), altas habilidades/superdotação (em três) e criatividade (em dois).

Em relação ao público-alvo, quatro dos trabalhos analisados apresentam mais de um e as demais, oito, focaram em apenas um. Duas pesquisas foram realizadas com jovens/adolescentes, dois com alunos com SD e a maioria, seis, teve professores como público-alvo.

Ao se analisar o número de participantes envolvidos nas pesquisas, nota-se que a maior parte delas (cinco) trabalhou com menos de dez participantes, quatro pesquisas tiveram 100 ou mais participantes e três pesquisas tiveram entre 20 e 96 participantes.

É importante, também, compreender o objetivo de estudo das pesquisas encontradas a respeito dos temas SD e criatividade. Para tanto, elaborou-se o Quadro 2.

Quadro 2 – Objetivos de estudo dos trabalhos analisados.

TRABALHOS AVALIADOS	OBJETIVO DO ESTUDO
T1	Analisar descritivamente a criatividade no adolescente institucionalizado, como indicativo para altas habilidades/superdotação e a sua compreensão pelos professores, evidenciando-as nas práticas pedagógicas; descrever os aspectos de manifestação da criatividade no adolescente que cumpre medida sócio educativa; verificar a compreensão dos professores, que atuam na Instituição CASE, sobre criatividade como indicativo para altas habilidades/superdotação; identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas; investigar a relação dialógica da teoria e da prática destes professores que atendem ao adolescente institucionalizado.
T2	Fazer um estudo das relações que a escola pública mantém com o aluno superdotado a partir da análise e interpretação de dados referentes ao ponto de vista dos profissionais do magistério; abordar

	a questão da superdotação a partir de alguns conceitos e características; apresentar mitos mais comuns com relação à superdotação, bem como à fundamentação teórica que os supera, visando a distinção entre mito e realidade; abordar aspectos legais que protegem o aluno superdotado em seu direito de ter direitos; analisar o posicionamento dos profissionais do magistério no que se refere à presença da superdotação na escola e aos procedimentos adequados ao seu atendimento; levantar dados que reflitam a necessidade de adequação do processo escolar para atender com qualidade ao aluno superdotado; contribuir com a formação dos profissionais do magistério que atuam junto ao aluno com superdotação, tendo como perspectiva a indicação para a construção de uma proposta de formação continuada.
T3	Discutir sobre a continuidade da aprendizagem do indivíduo idoso a partir da investigação de características de altas habilidades/superdotação em acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria.
T4	Investigar como as pessoas com altas habilidades/superdotação reportam a influência escolar no desenvolvimento e estímulo de habilidades com elementos da contemporaneidade.
T5	Buscar evidências de validade (construto e critério) de uma Bateria para avaliação de altas habilidades.
T6	Investigar a avaliação da aprendizagem realizada pelo professor para alunos com altas habilidades acadêmicas, nas áreas de português e matemática; verificar o tipo de estratégia de avaliação da aprendizagem utilizado pelo docente para esses alunos; identificar os critérios adotados na elaboração dessa avaliação e analisar o desempenho discente nas avaliações estudadas.
T7	Estabelecer relações entre as estratégias educacionais do PIT e aquelas que ocorrem no contexto da sala de aula; verificar como as estratégias educacionais adotadas no PIT contribuem para o aluno revelar suas habilidades em sala de aula; identificar o entendimento de professores acerca da contribuição do PIT na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno, no contexto escolar; verificar como a motivação e a criatividade do aluno no contexto escolar relacionam-se com as atividades propostas pelo PIT.
T8	Investigar indicativos de altas habilidades entre os reclusos do Centro de Atendimento Sócio-Educativo do município de Santo Ângelo.
T9	Compreender a forma como 5 pessoas com altas habilidades/superdotação se posicionam no mundo, por meio do relato de experiências vivenciadas como significativas.
T10	Investigar a baixa performance acadêmica em estudantes de um atendimento educacional especializado para alunos superdotados, identificando a prevalência desta condição, reconhecendo o perfil dessa população e as diferenças dos superdotados <i>underachievers</i> em comparação à população geral de superdotados; examinar a influência dos contextos familiar e escolar no desenvolvimento acadêmico de estudantes superdotados e de <i>underachievers</i> , com vistas à adequação e ao aprimoramento do sistema de identificação e intervenção em <i>underachievement</i> .
T11	Investigar os alunos com altas habilidades são afetados pelo fenômeno <i>bullying</i> nas escolas do ensino regular, bem como identificar as manifestações, a prevalência e os impactos dessa prática na vida desses alunos e nas suas escolas.
T12	Investigar como professores de crianças de 4 a 6 anos de idade concebem a superdotação e o quanto mitos referentes ao fenômeno fazem parte de suas crenças.

Fonte: Desenvolvido pela autora da pesquisa.

Há diversos objetivos apontados nos trabalhos. Para esta análise, selecionou-se os mais relevantes para este tópico de estudo, relatando-se semelhanças e diferenças entre as dissertações/tese conforme apresentado a seguir.

Nota-se que apenas o primeiro estudo tem como objetivo analisar a criatividade do público-alvo. Quatro estudos visaram investigar diferentes aspectos envolvendo indivíduos com

superdotação (T4 – “Investigar como as pessoas com altas habilidades/superdotação reportam a influência escolar no desenvolvimento e estímulo de habilidades com elementos da contemporaneidade”; T8 – “Investigar indicativos de altas habilidades entre os reclusos do Centro de Atendimento Sócio-Educativo do município de Santo Ângelo”; T10 – “Investigar a baixa performance acadêmica em estudantes de um atendimento educacional especializado para alunos superdotados” e T11 – “Investigar os alunos com altas habilidades são afetados pelo fenômeno *bullying* nas escolas do ensino regular”).

Quatro trabalhos estão focados no ponto de vista do professor (T2 – “Fazer um estudo das relações que a escola pública mantém com o aluno superdotado a partir da análise e interpretação de dados referentes ao ponto de vista dos profissionais do magistério”; T6 – “Investigar a avaliação da aprendizagem realizada pelo professor para alunos com altas habilidades acadêmicas, nas áreas de português e matemática”; T7 – “Identificar o entendimento de professores acerca da contribuição do PIT na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno” e T12 – “Investigar como professores de crianças de 4 a 6 anos de idade concebem a superdotação”). Um trabalho (T1) se propõe a “Investigar a relação dialógica da teoria e da prática destes professores que atendem ao adolescente institucionalizado” e um (T2) visa “Contribuir com a formação dos profissionais do magistério que atuam junto ao aluno com superdotação, tendo como perspectiva a indicação para a construção de uma proposta de formação continuada”.

Os trabalhos T3, T5 e T9 se diferem bastante dos citados anteriormente pelo que se propõem realizar: T3 – “Discutir sobre a continuidade da aprendizagem do indivíduo idoso a partir da investigação de características de altas habilidades/superdotação em acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria”, T5 – “Buscar evidências de validade (construto e critério) de uma Bateria para avaliação de altas habilidades” e T9 –

“Compreender a forma como 5 pessoas com altas habilidades/superdotação se posicionam no mundo, por meio do relato de experiências vivenciadas como significativas”.

Os trabalhos analisados não diferem apenas no tópico de estudo, mas também apresentam algumas diferenças entre as concepções adotadas. A fim de melhor apresentar as concepções e o referencial teórico que embasaram os trabalhos analisados, elaborou-se o Quadro 3.

Quadro 3 – Referencial teórico e concepção sobre criatividade e superdotação das pesquisas analisadas.

TRABALHOS AVALIADOS	CONCEPÇÃO SOBRE CRIATIVIDADE	CONCEPÇÃO SOBRE SUPERDOTAÇÃO	REFERENCIAL TEÓRICO ADOTADO
T1	Busca no latim e dicionário.	MEC, Guenther e Renzulli.	Renzulli
T2	Não definido no texto.	Traços consistentemente superiores à média (MEC).	Guenther, Gardner e Renzulli
T3	Resolução de problema real. Utiliza Renzulli, bem como a etimologia da palavra e a definição em psicologia.	Elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades que variam e se modificam conforme o contexto sócio-cultural.	Renzulli
T4	Baseia-se em Renzulli e Gardner.	Baseia-se em Renzulli.	Renzulli e Gardner
T5	Criatividade como interação de elementos no processo cognitivo.	Perspectiva multidimensional.	Guenther, Gagné, Renzulli, MEC e Sternberg
T6	Baseia-se em Renzulli.	Noção unilateral, concepção multidimensional, capacidades do sujeito.	Gardner e Renzulli
T7	Quem se destaca de forma original e criativa na resolução de problemas.	Referente ao processo de aquisição de conhecimento, seja, acadêmico, prático ou social.	Gardner e Renzulli
T8	Atributo de novidade, útil, válido em algum momento no tempo e na cultura.	Sujeito que se destaca por sua habilidade acima da média.	Gardner, Guenther e Renzulli
T9	Produto fruto de nossa criação, que precisa ser reconhecido pelos demais como inédito, original, útil e satisfatório	Desempenho acima da média.	Marion Milner
T10	Baseia-se em Torrance (1990) - operações cognitivas que agregam combinação do pensamento convergente com o pensamento divergente em	Potencial intelectual superior.	Renzulli

	situações de resolução de problemas para se obter uma produção criativa de qualidade.		
T11	Originalidade do pensamento.	Indivíduo que possui características intelectuais, socioemocionais e comportamentais diferenciadas dos demais indivíduos.	Gardner e Renzulli
T12	Conjunto de características que a pessoa, que é reconhecida pela sua produção criativa, apresenta.	Intimamente ligada à inteligência.	Gardner, Sternberg e Renzulli

* T = Trabalho.

Fonte: Desenvolvida pela autora da pesquisa.

O quadro acima apresenta as diferentes concepções de criatividade utilizadas pelos autores em suas dissertações/tese. Verifica-se que a mais comum é a do autor Renzulli, em três trabalhos, e a relação entre criatividade e produção criativa, em três trabalhos também. Gardner é citado em um trabalho, assim como Torrance. Há ainda a relação entre criatividade e processo cognitivo, criatividade e novidade, definição dicionarizada, bem como definição não apresentada em um dos trabalhos.

Também há diferenças entre a definição de SD conforme indicado no Quadro 4, pois dois autores utilizam a visão de Renzulli, três citam traço/desempenho/habilidade acima da média, um cita potencial intelectual superior, um relaciona SD à inteligência, um aponta que as características intelectuais, socioemocionais e comportamentais são diferentes dos demais. Há ainda os que relacionam SD à talento, capacidade do sujeito ou aquisição de conhecimento.

Em relação ao referencial teórico adotado nas pesquisas, apenas um trabalho não cita Renzulli, todos os onze restantes o utilizaram. Gardner é o segundo autor mais citado, em sete trabalhos, seguido por Guenther, em três. Os demais, Gagné, Stenberg e Milner foram citados apenas em um dos trabalhos, assim como conceitos utilizados pelo MEC.

Como se pode observar o autor mais referenciado nas pesquisas é Renzulli, considerando-se a sua teoria dos “Três Anéis” ou Modelo Triádico de Superdotação (RENZULLI, 2004), cuja proposta apresenta duas categorias de SD, a acadêmica e a produtiva-criativa, ou seja, a primeira está relacionada a situações de aprendizagem acadêmica, podendo ser mensurada por meio de testes de QI e habilidades cognitivas e, a segunda refere-se a uma capacidade questionadora, imaginativa e inventiva da pessoa, e envolvem a inter-relação entre a capacidade acima da média, envolvimento com a tarefa e a criatividade.

Este último quadro apresenta os resultados encontrados nas dissertações/tese.

Quadro 4 – Resultados dos trabalhos analisados.

TRABALHOS AVALIADOS	RESULTADOS APONTADOS NOS TRABALHOS
T1	O desenvolvimento da criatividade traz benefícios positivos para o adolescente em estudo, possibilitando sua expressão no espaço do CASE, o que é fundamental para a (re) inserção na sociedade. O maior desafio da equipe gestora foi inserir a criatividade na prática pedagógica e na concepção de uma nova cultura escolar a fim de oferecer um currículo interdisciplinar articulando conceitos entre as diferentes áreas do saber e adequando o processo de aprendizagem às necessidades e características destes aprendizes. Traz implicações para estudos futuros para ampliar os conceitos e usos da criatividade.
T2	Foram evidenciadas algumas distorções em relação a conceito, identificação e procedimentos necessários ao atendimento adequado aos alunos com superdotação (refletindo uma lacuna no curso de formação de professores), o que aponta a necessidade de cursos de formação continuada, visto que alunos com superdotação estão presentes no universo escolar em um número significativo.
T3	O aumento da expectativa de vida eleva discussões, estudos e produções científicas a respeito de superdotação na pessoa idosa. Há um número considerável de acadêmicos idosos (5) no ensino superior na UFSM (baseado em Renzulli).
T4	As consonâncias entre os impactos do período da escolarização e as vivências atuais dos sujeitos fizeram com que estes buscassem oportunidades de acordo com as necessidades específicas apresentadas (embora um tenha negado a existência dessas necessidades). A utilização de ferramentas interativas da internet articula a demanda e a qualificação profissional por meio de áreas de interesse e desenvolvendo a criticidade. Mesmo em situações adversas, os sujeitos com superdotação ainda investem no aprofundamento de seus interesses, visando ao reconhecimento profissional e à mobilidade social.
T5	Evidências de validade de construto da Bateria para avaliação das altas habilidades na avaliação da inteligência, criatividade figural e verbal e evidências de validade de critério para identificação de alunos com superdotação a partir de subtestes de inteligência, e, parcialmente, através de algumas medidas de criatividade figural e verbal.
T6	Desempenho discente se revelou aquém das suas reais capacidades em razão do predomínio de práticas pedagógicas tradicionais, inibidoras da criatividade e inadequadas às necessidades educacionais especiais desses alunos.
T7	Questões referentes à temática de altas habilidades e dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de alunos com superdotação são elucidadas, apresentando as estratégias

T8	<p>educacionais realizadas no PIT como uma alternativa de ação prática que favorece o desenvolvimento do potencial do aluno, que, por vezes, nem sempre consegue expressá-lo e desenvolvê-lo plenamente no contexto escolar.</p> <p>Os professores não acreditam que as habilidades de seus alunos, indicadas por eles próprios, favoreçam uma reinclusão na sociedade. O fato dos indivíduos serem de classe econômica menos favorecida traz como consequência o pouco aproveitamento e estímulo de suas potencialidades.</p> <p>Dos cinco sujeitos, em uma população de 49 indivíduos, que apresentam indicativos de altas habilidades, nas áreas: desenho, acadêmica, liderança, musical e destreza manual somente um reconhece sua habilidade. É necessária melhoria qualitativa no atendimento aos menores infratores, aos professores, aos familiares, sociedade e aos sistemas políticos (educacional, judiciário e legislativo).</p>
T9	<p>É comprovada a questão de desajustamento social, dificuldade de interação e de relação com os pares de idade ao se analisar dois sujeitos com superdotação que buscam por grupos que congregam pessoas com tais características para se sentirem mais acolhidos. Ressalta-se que é preciso haver maior conhecimento e acolhimento por parte da sociedade e dos professores para com esses sujeitos.</p>
T10	<p>Alunos com superdotação com desempenho superior em medidas de inteligência, criatividade total, criatividade verbal, auto-conceito, escrita quando comparado aos <i>underachievers</i>, que tiveram destaque na motivação extrínseca. Houve predomínio do gênero masculino na inteligência. Já o feminino, destacou-se na criatividade verbal, motivação intrínseca para aprender, autoconceito na dimensão da autoestima global e desempenho escolar na dimensão escrita. Alunas <i>underachievers</i> tiveram baixos resultados em interação de grupo e gênero. Os alunos <i>underachievers</i> são invisíveis ao sistema de ensino e estão de algum modo, excluídos dos processos educacionais e à mercê de vulnerabilidades pessoais e sociais.</p>
T11	<p>Alunos presenciaram, praticaram e foram alvo de diferentes manifestações de <i>bullying</i>. Os indivíduos com superdotação apoiam as vítimas, enquanto os demais somente assistem. Os indivíduos com superdotação, como vítimas, sentiram vergonha e medo.</p>
T12	<p>A pouca clareza sobre as características de indivíduos com superdotação, a falta de informações sobre formas de atendimento aos alunos identificados com superdotação corroboram o quadro em que crianças com grande potencial não encontram, nas escolas regulares, o reconhecimento de sua condição e/ou atendimento necessário para um desenvolvimento pleno de suas potencialidades e necessidades.</p>

Fonte: Desenvolvido pela autora da pesquisa.

Ao se analisar o Quadro 4, nota-se diferentes resultados encontrados nas pesquisas desenvolvidas com indivíduos com superdotação. Um item interessante apresentado pelo Trabalho 10 é o predomínio da inteligência no gênero masculino, enquanto criatividade verbal, motivação intrínseca para aprender, autoestima e bom desempenho em escrita escolar tem maior destaque no gênero feminino.

Alguns resultados positivos foram encontrados, como o espaço CASE, que se preocupa com o desenvolvimento da criatividade dos adolescentes com SD para reinseri-los na sociedade

(T1), a presença de idosos com superdotação nas universidades (T3) e a busca de novas ferramentas e qualificação de adultos com SD para melhor se inserir na sociedade (T4).

Duas estratégias diferenciadas para o trabalho com indivíduos com SD são apontadas: o construto de Bateria para avaliação de criatividade, que se mostrou válido (T5) e estratégias educacionais do Programa de Incentivo ao Talento (PIT), as quais se revelaram eficazes no desenvolvimento do potencial do aluno, o que nem sempre acontece no ambiente de ensino regular (T7).

Outros resultados mostram que ainda há muito a ser melhorado em relação ao trabalho com indivíduos com SD, como o desafio de inserir a criatividade na prática pedagógica (T1), a necessidade do esclarecimento e retificação de conceitos (T2), a imprescindibilidade de melhor formação e adequação da prática docente ao seu público-alvo (T6), a urgência de maior estímulo aos alunos de classe social menos favorecida a fim de desenvolverem plenamente seu potencial (T8), a necessidade de utilização de diferentes estratégias que ampliem a interação social de indivíduos com superdotação e seus pares (T9), a ampliação da visibilidade aos alunos *underachievers* (T10), a melhoria da atenção aos alunos com SD que sofrem *bullying* (T11) e a utilidade de mais informação a respeito de alunos com SD para que professores consigam levá-los a desenvolver plenamente suas potencialidades (T12).

Nesse sentido é interessante ressaltar o papel do professor ao trabalhar com alunos com SD, evitando que o aluno perca o interesse nas atividades, utilizando estratégias didáticas como aceleração, enriquecimento, sofisticação e novidade. É papel do professor identificar as possibilidades e dificuldades de cada um, propondo ações pedagógicas direcionadas às necessidades e especificidades do aluno, de acordo com suas potencialidades (GUENTHER, 2006).

Para finalizar, observa-se, que embora as pesquisas a respeito de indivíduos com SD tenham se ampliado no Brasil na última década, ainda há muito a ser feito para que tais indivíduos se sintam incluídos, notados e tenham suas potencialidades plenamente desenvolvidas por meio do trabalho de profissionais mais bem capacitados a respeito desse tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizou uma busca de teses e dissertações que relacionavam superdotação e criatividade. Doze trabalhos foram encontrados na íntegra e analisados.

A partir dos dados obtidos, sabe-se que o primeiro estudo que uniu os termos citados é de 2005 e que a maior parte das pesquisas vem sendo realizada na região sul do Brasil. O autor mais referenciado nas pesquisas é Renzulli, citado em onze trabalhos como embasamento teórico.

A maior parte dos trabalhos analisados utilizou método qualitativo ou descritivo, tendo como público-alvo, em sua maioria, professores que trabalham com alunos com SD. O número de participantes das pesquisas variou de cinco a quinhentos e oitenta e oito, com predomínio de estudos com menos de dez participantes.

Como resultado das análises, encontra-se alguma preocupação em se avaliar e trabalhar a criatividade de alunos com SD a fim de desenvolver plenamente suas potencialidades; no entanto, ainda se nota desconhecimento e preconceito com indivíduos com SD, bem como a necessidade de maior capacitação dos professores a respeito do tema. Afinal, habilidades somente se desenvolvem de forma plena se existir um ambiente estimulador e favorável que vise à promoção de um trabalho criativo e que desperte a curiosidade e interesse do indivíduo. A criatividade, assim como o potencial, pode ser inibida, caso este atributo não seja reconhecido e devidamente estimulado e desenvolvido.

Espera-se que o resultado deste trabalho instigue outros pesquisadores a darem continuidade nas pesquisas, afinal, é possível ainda encontrar inúmeras lacunas e indagações nesta temática. Ser pesquisador é sentir-se desafiado frente à tantos questionamentos que o impulsionam na busca de respostas.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade**. Brasília: Editora da UnB, 1993.
- _____. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ALMEIDA, M. A.; CAPELLINI, V. L. M. F. **Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados**. Revista Educação, ano XXVIII, v.55, n.1, Porto Alegre, 2005.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
- BARBOSA, A. J. G.; PEREIRA, C. E. S.; GONÇALVES, F. C. Identificar e desenvolver talentos: Uma pesquisa com intervenção sobre as atitudes de educadores. **Sobredotação**, n. 9, p. 47-62.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 2009.
- BERKOWITZ, M.W.; HOPPE, M.A. **Character education and gifted children**. High Ability studies, v.20, n.2, p.131-142, Dec. 2009.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação – uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto Editora: Portugal, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Série Diretrizes. Brasília: Ministério da Educação – MEC/ SEESP, 1995.
- _____. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/ SEESP, 2008.
- CAPELLINI, V. L. M. F.; VALLE, T. G. M.; GIRALDI, L. B. P. **A criatividade e a ludicidade nas práticas pedagógicas inclusivas**. Bauru: UNESP/FC/MEC, 2010.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. **The domain of creativity**. Trabalho apresentado no Congresso de Criatividade. Pitzer College, Claremont, EUA, 1988.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. **Creativity: flow and the psychology of discovery and invention**. New York: Happer Collins, 1996.
- FARIAS; E. dos S.; WECHSLER, S. M. Desafios na identificação de alunos intelectualmente dotados. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade (org.)**. Campinas: Papyrus, 2014.
- FLEITH, D. S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. vol. 2 – Atividades de estimulação de alunos. Brasília, DF: Ministério da educação, 2007.

GAGNÉ, F. Building gifts into talents: Detailed overview of the DMGT 2.0 In: MACFARLANE, B.; STAMBAUGH, T. (Eds). **Leading change in gifted education**: The festschrift of Dr. Joyce VanTassel-Baska. Prufrock Press, Waco, 2009.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GONÇALVES, F. C.; FLEITH, D. S. Estudo comparativo entre alunos superdotados e não-superdotados em relação à inteligência e criatividade. **Psico**, v. 42, n. 2, p. 263-268, abr./jun. 2011.

GOULART, A. M. P. L. (*et al*). **Altas habilidades/superdotação**: reflexões e processo educacional. Maringá: EDUEM, 2011.

GUENTHER, Z. C. **Capacidade e talento** – um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado**. São Paulo: Arte e Ciência, 1990.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARLAND, S. P. Jr. **Education of gifted and talented**: Report to the Congress of the United States by the US Commissioner and background papers submitted to the US Office of Education. Washington, DC: US Government Printing Office, 1972.

MARTINS, C.S.R. **Repertório de habilidades sociais de adolescentes dotados**. 2013. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos/SP, 2013.

MARQUES, C. R. **Levantamento de crianças com indicadores de altas habilidades em Jaboticabal/São Paulo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2010.

MATTHEWS, D. J.; FOSTER, J. F. **Being smart about gifted education**: a guidebook for parents and educators. Washington: Great Potential Press, 2009.

MENDONÇA, L. D. **Alunos com altas habilidades/superdotação**: identificação e concepção dos professores. Projeto de Iniciação Científica. Unesp/Bauru, 2012.

MUNHOZ, D. J.; ROSSATO, E. V.; SOUZA, F. M.; CANÔNICO, M. M.; COSTA, T. Q. **Estudo comparativo do raciocínio lógico entre alunos superdotados e não superdotados**. Anais do VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial e VII Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina, 05 a 07 de novembro de 2013. ISSN: 2175-960X.

PEGNATO, C. W.; BIRCH, J. W. Locating gifted children in junior high schools – a comparison of methods. **Exceptional Children**, v.25, p.300-304, 1959.

PIIRTO, J. **Talented children and adults: their development and education**. 2.ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice, 1999.

PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T. Alunos superdotados: educadores estão preparados para atender a esta demanda?. **Anais do Seminário Internacional de Pinhais 2013**. Disponível em: <<http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/FreeComponen t353content7136.shtml>>. Acesso em: 28/01/2014. (a)

_____. Criatividade e inovação na educação de superdotados. In: PISKE, F. H. R.; MACHADO, J. M.; BAHIA S.; STOLTZ, T. (orgs.). **Altas habilidades/superdotação (AH/SD): criatividade e emoção**. Curitiba: Juruá, 2014. (b)

RECH, A. J. D.; FREITAS, S. N. Uma revisão bibliográfica sobre os mitos que envolvem as pessoas com altas habilidades. In: FREITAS, S. N. (org). **Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção criativa. In: Desafios na identificação de alunos intelectualmente dotados. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade (org.)**. Campinas: Papirus, 2014.

_____. The three-rings conception of Giftedness: A developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J.S.; REIS, S.M. (Org). **The triad reader**. Washington: Creative Learning Press, 1986. p.2-19.

RODRIGUES, L. M. **Levantamento de crianças com indicadores de altas habilidades em Bauru/SP**. Trabalho de Iniciação Científica. Unesp/Bauru, 2012.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: Problema ou solução?** Curitiba: Ibpex, 2005.

SANDÍN-ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**, tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SÃO PAULO. **Resolução SE n. 81/2012**. Processo de aceleração de estudos para alunos com altas habilidades/superdotação no Estado de São Paulo. Disponível em: http://www.profdomingos.com.br/estadual_resolucao_se_81_2012.html. Acesso em: 16 jun 2013.

SCHEIFELE, M. **O aluno bem-dotado** – atividades de enriquecimento. Rio de Janeiro: Ed. Ao livro técnico S.A., 1967.

STERNBERG, R. J. A triarchic theory of intellectual giftedness. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (Orgs). **Conceptions of giftedness**. NY: Cambridge University Press, 1986. p.223-243.

TANNENBAUM, A. J. Giftedness: a psychosocial approach. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J.E. (Orgs). **Conceptions of giftedness**. NY: Cambridge University Press, 1986. p.21-51.

TEKIN, M. Analysis of the creativity level of the gifted students. **World Conference on Educational Sciences - New Trends and Issues in Educational Sciences**, v.1, n.1, p.1088-1092, 2009.

THOMAS, I. C. **45 tips for discovering your child's gift**: an invaluable handbook for parents looking to harness their child's natural gifts to empower their life forever. Authorhouse: Bloomington, Indiana, 2009.

TORRANCE, E. P. **Criatividade**: medidas, testes e avaliações. SP: IBRASA, 1976.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginacion y el arte en la infancia**. México: Hispanicas, 1987.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, A. M. R.; FLEITH, D. S.; NEVES-PEREIRA, M. S. **Toc, toc... plim, plim: lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade**. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

ZIEGLER, A. Myth and reality: a review of empirical studies on giftedness. **High Ability Studies**, v.11, n.2, p.113-136, Dec. 2000.

WESCHLER, Solange. **Efeitos do treinamento em criatividade em crianças bem dotadas e regulares**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/20253>. Acesso em: 27 fev 2015.

WINNER, E. **Crianças superdotadas**: mitos e crenças. Série: Horizontes Pedagógicos, 60. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

APÊNDICE A - A identificação de jovens com altas habilidades: uma abordagem winnicottiana da criatividade. (ANÁLISE DO RESUMO)

Título: A identificação de jovens com altas habilidades: uma abordagem winnicottiana da criatividade.

Autor: Mauricio Ceroni Ivo

Contribuidores: Ivonise Fernandes da Motta (Orientador), Claudio Bastidas Martinez (Membro da Banca), Ivonise Fernandes da Motta (Presidente da Banca), Jose Tolentino Rosa (Membro da Banca).

Instituição de Defesa: Universidade de São Paulo.

Assunto(s): Altas Habilidades, Creativity, Criatividade, Espaço Potencial de criatividade, Giftedness, High Abilities, Potential Space of Creativity, Superdotação, Talentos, Talents.

Resumo(s): Este trabalho tem por finalidade pesquisar a criatividade na identificação e seleção de crianças e adolescentes portadores de altas habilidades, com carência socioeconômica, em uma amostra de dez jovens. A superdotação ou altas habilidades tem sido objeto de estudo sobretudo quanto aos aspectos cognitivos e necessidades educacionais. Existem dois tipos de superdotação: uma acadêmica ou escolar e outra criativo-produtiva ou talentosa. A superdotação acadêmica é representada por altos níveis de desempenho escolar, boa memória, grande atividade intelectual, processamento de informações complexas, pensamento analítico, crítico e lógico. Por outro lado, a superdotação criativo-produtiva estaria mais ligada a curiosidade, resolução de problemas e características do pensamento criativo como originalidade, fluência e flexibilidade. O conceito de um indivíduo superdotado é associado a três conjuntos de traços: habilidade acima da média em alguma área do conhecimento; envolvimento com a tarefa (motivação, perseverança, concentração) e criatividade (ideias diferentes, novos significados), podendo se destacar nas seguintes áreas: acadêmica, criatividade, liderança, artística, psicomotora e motivação. O não preenchimento das vagas ofertadas para bolsistas no Projeto legitima o questionamento se a causa é a valorização apenas do tipo de superdotação acadêmica em detrimento da criativo-produtiva; ao pesquisar a forma como a criatividade é abordada no processo de seleção e a importância atribuída aos aspectos criativos demonstrados pelos candidatos, espera-se obter a explicação para uma oferta de vagas maior do que o número de selecionados, ainda que mil novecentos e noventa e sete candidatos tenham se candidatado ao processo. Os dados para a pesquisa são coletados por intermédio do trabalho de uma equipe de psicólogas que prestam serviços para uma Instituição sem fins lucrativos com o propósito de selecionar indivíduos com altas habilidades. Analisar-se-á de que forma a consideração do aspecto criativo desses jovens é avaliado no processo seletivo, tendo como parâmetros teóricos os conceitos para a criatividade de Winnicott, bem como autores que tratam da criatividade especificamente na superdotação, como Renzulli e Reis. A maior parte das características de indivíduos criativos, tais como autoconfiança e independência, não-conformismo, senso de humor, interesses estéticos, impulso para realização, desejo de descoberta e ordenação, estão ligadas ao conceito de self verdadeiro e do seu gesto espontâneo, bem como ao desenvolvimento

da área da transicionalidade, aquela que não pertence a realidade objetiva nem a subjetiva. Apesar da criatividade ser avaliada como uma das competências que definem o desempenho do candidato e, portanto, determinam seu ingresso no projeto, não se prioriza na seleção desses jovens o aspecto criativo.

Idioma: Português

Grau: Mestre

Ano de defesa: 2012

País: BR

Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/>

*Obs.: Foi descartado este trabalho, pois não se obteve a dissertação na íntegra.

APÊNDICE B - Criatividade: caminho desenhante para altas habilidades/superdotação do adolescente em conflito com a lei.

Título: Criatividade: caminho desenhante para altas habilidades/superdotação do adolescente em conflito com a lei.

Autor: Arlei Peripolli

Contribuidores: Soraia Napoleão Freitas (Orientador), Helenise Sangoi Antunes (Membro da Banca), João Pedro Alcantara Gil (Membro da Banca).

Instituição de Defesa: <http://www.ufsm.br> Universidade Federal de Santa Maria

Assunto(s): adolescente em conflito com a lei, criatividade, educação, EDUCAÇÃO, education, creativity, adolescents in conflict with the law.

Resumo(s): A presente investigação científica teve como suporte basilar as experiências que vivenciei com os adolescentes em conflito com a lei e a necessidade que o querer investigativo suscitou, logo, propus-me pesquisar a temática da criatividade, a qual se constituiu nesta dissertação de mestrado. Esta foi desenvolvida na Linha de Pesquisa LP3 - Educação Especial, na área das altas habilidades/superdotação. Ao defrontar-me com os vários questionamentos que a temática provocou, fui mobilizado em direção à busca por elucidações, indagando o mundo a minha volta e a mim mesmo, com o desígnio de apreender o que era incógnito. Assim, para auxiliar neste enfrentamento e elencar algumas possíveis respostas a estes, delimito como objetivo geral analisar descritivamente a criatividade no adolescente institucionalizado, como indicativo para altas habilidades/superdotação e a compreensão desta pelos professores, evidenciado-a nas práticas pedagógicas. Para auxiliar nesta pesquisa delimito alguns objetivos específicos como: descrever os aspectos de manifestação da criatividade no adolescente que cumpre medida sócio-educativa; verificar a compreensão dos professores que atuam no Centro de Atendimento Sócio Educativo CASE sobre criatividade como indicativo para altas habilidades/superdotação; identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas e investigar a relação dialógica da teoria e prática destes professores que atendem a este adolescente. Os sujeitos que colaboraram foram cinco professores da Escola Estadual Paulo Freire, localizada no interior do CASE, de Caxias do Sul - RS e dois adolescentes em conflito com a lei e que cumpriam medidas sócio-educativas de internação. O critério utilizado para a escolha deste público alvo obedeceu alguns itens de inclusão e exclusão. Quanto aos professores, foram considerados aqueles com maior tempo de efetivo exercício no magistério, no CASE; que desenvolvem atividades pedagógicas diretamente ligadas ao adolescente; atuam no ensino fundamental e médio e a equipe gestora da escola. Para os adolescentes, priorizou-se aqueles dentro da faixa etária de 12 a 18 anos; um com mais tempo de internação e outro recentemente recolhido; um que estivesse nas séries finais do Ensino Fundamental, outro no Ensino Médio e, como último critério, ambos deveriam ser indicados pelos professores pesquisados como sendo alunos com capacidade criativa frente aos demais adolescentes. Assim, para responder aos objetivos e a problematização do estudo, foi utilizada a pesquisa descritiva, com interpretação de estudo de caso, visto a heterogeneidade e a busca de coerência com o objeto em questão. Descritiva porque uma de suas finalidades foi observar, resgatar, analisar, e (co)relacionar as informações que foram obtidas nas entrevistas com os sujeitos investigados. Para melhor interpretação dos dados, utilizei a análise qualitativa, pois confrontou informações da realidade que não puderam ser quantificadas. Para

fazer o estudo dos depoimentos, buscou-se fundamentação na Análise da Narrativa visto que as histórias e os relatos são lugares comuns na vida diária dos objetos investigados. Para a coleta e registro das informações foram utilizados instrumentos como: entrevista semiestruturada, anotações em diário de bordo ou de campo, observações e gravações. A análise das informações foi realizada a partir destes apontamentos e, portanto, permitiu produzir inferências sobre o texto, tal como o conjunto das entrevistas. Considerando as falas destes e os registros das observações, optei por fazer a análise dos dados no transcrito dos capítulos ao justapor os teóricos em evidência. As práticas pedagógicas favorecedoras da criatividade vêm sendo implementadas e fazem parte do cotidiano deste espaço de aprendizagem. Verificou-se que há uma preocupação explícita e constante em proporcionar o desenvolvimento/expressão da criatividade por meio de diagnóstico, ações, recursos, formação continuada e de uma gestão participativa e coletiva. O estudo da criatividade que realizei resultou na defesa de uma compreensão desta como uma faculdade ontologicamente inerente ao gênero humano, fundamental ao seu constante processo de desenvolvimento, conquanto manifesta-se singularmente, dada a riqueza de diversidade existente entre os seres humanos e em suas relações com a realidade e, no caso dos adolescentes e conflito com a lei, é um indicativo de altas habilidades/superdotação.

Idioma: Português

Grau: Mestre

Ano de Defesa: 2010

País: BR

APÊNDICE C – A invisibilidade do aluno superdotado: percepção de uma realidade e um caminho a percorrer.

Título: A invisibilidade do aluno superdotado: percepção de uma realidade e um caminho a percorrer.

Autor: Maria Tereza Costa

Contribuidores: Ione Ribeiro Vale (Orientador).

Instituição de Defesa: www.udesc.br Universidade do Estado de Santa Catarina

Assunto(s): Superdotados, Criatividade, Crianças superdotadas, Educação, EDUCAÇÃO.

Resumo(s): Esta pesquisa busca reunir informações sobre a Superdotação e suas manifestações no ambiente escolar, bem como verificar que conhecimentos os profissionais do magistério, atuantes em escolas públicas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, têm a respeito de alunos com essa denominação. A Superdotação é compreendida como a presença de "traços consistentemente superiores", em qualquer campo do saber ou do fazer, em relação à média de determinada população, traços esses que permanecem com frequência e duração no repertório do comportamento, a ponto de situações semelhantes merecerem registros em distintas épocas. Alunos superdotados destacam-se pela capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora, características que podem se apresentar de forma isolada ou combinada. Os dados foram levantados no ano letivo de 2005, a partir do estudo de questões colocadas em questionário específico, numa amostra composta por 258 profissionais, em sua maioria professores e pedagogos, representando 3,5% da totalidade dos profissionais do magistério da rede estudada. A Superdotação parece se constituir, para o grupo pesquisado, em um assunto conhecido. No entanto, ao analisar as respostas encontradas nos questionários, pode-se inferir que o tema é de conhecimento vago e sem aprofundamento teórico, uma vez que foram evidenciadas algumas distorções em relação a características, manifestações, identificação e procedimentos necessários ao atendimento adequado. Diante dos dados encontrados, é possível concluir que a discussão em torno da Superdotação não se faz presente, como deveria, até para atender ao aspecto legal, nos cursos de formação ligados à Educação, deixando uma lacuna a ser preenchida. Essa lacuna aponta para interrogações de como, de fato, esse aluno tem sido visto e quais procedimentos têm sido adotados pela escola para atender às suas necessidades educacionais especiais. Aponta, ainda, para a necessidade de cursos de formação continuada, visto que alunos com Superdotação estão presentes no universo escolar em número significativo. Palavras-chave: Superdotação, altas habilidades, superdotados, necessidades especiais, inteligência, criatividade, diversidade, invisibilidade

Idioma: Português

Grau: Mestre

Ano de Defesa: 2008

País: BR

APÊNDICE D – Acadêmico idoso no ensino superior: características de altas habilidades/superdotação?

Título: Acadêmico idoso no ensino superior: características de altas habilidades/superdotação?

Autora: Leandra Costa da Costa

Contribuidores: Soraia Napoleão Freitas (Orientador), Maria Inês Naujorks (Membro da Banca), José Francisco Silva Dias (Membro da Banca), Mariângela da Rosa Afonso (Membro da Banca).

Instituição de Defesa: <http://www.ufsm.br> Universidade Federal de Santa Maria

Assunto(s): Ensino Superior, Altas Habilidades/Superdotação, Idoso, EDUCAÇÃO, Elderly, High Skills/Giftedness, Higher Education.

Resumo(s): Esse estudo teve como objetivo discutir sobre a continuidade da aprendizagem do indivíduo idoso a partir da investigação de características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria-RS e, dessa forma, relacionar às questões de senso comum que envolvem esta faixa etária quanto a ideia de que a velhice está diretamente relacionada à desaceleração da vida em sociedade. Justifica-se a necessidade e importância desse trabalho pelo fato de não existirem estudos referentes às Altas Habilidades/Superdotação relacionadas às pessoas idosas. A opção metodológica para este estudo foi a abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi desenvolvida na proposta da análise de conteúdo, com a produção de três quadros que expõem as narrativas dos acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da UFSM, possibilitando a relação com as características das Altas Habilidades/Superdotação: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Os sujeitos dessa pesquisa foram 5 acadêmicos com mais de 60 anos, os quais tiveram como forma de ingresso na UFSM o vestibular na modalidade presencial e atualmente são alunos regulares da instituição. O ser humano necessita que suas áreas de interesse sejam reconhecidas, estando presente em seu cotidiano motivação, estímulos e desafios necessários para que, independentemente da sua idade, esteja sempre buscando algo que o leve a realização pessoal. Assim, esta proposta de estudo pretende inserir a referida população na linha de investigação das Altas Habilidades/Superdotação.

Idioma: Português

Grau: Mestre

Ano de defesa: 2012

País: BR

APÊNDICE E – A pessoa com altas habilidades/superdotação adulta: análises do processo de escolarização com elementos da contemporaneidade.

Título: A pessoa com altas habilidades/superdotação adulta: análises do processo de escolarização com elementos da contemporaneidade.

Autor: Bárbara Martins de Lima Delpretto

Contribuidores: Soraia Napoleão Freitas (Orientador), Laura Ceretta Moreira (Membro da Banca), Holgonsi Soares Gonçalves Siqueira (Membro da Banca).

Instituição de Defesa: <http://www.ufsm.br> Universidade Federal de Santa Maria

Assunto(s): educação especial, tecnologias educacionais, globalização, escolarização, pessoa com altas habilidades/superdotação adulta, EDUCAÇÃO, high ability/giftedness, school, globalization, educational technology, autonomy.

Resumo(s): Em consonância com as culturas, juntamente com os padrões de vida impulsionados pelo momento atual (GIDDENS, 1999), a sociedade vive um período de mudanças rápidas e com impactos na vida cotidiana, considerando que a globalização provoca mudanças econômicas, políticas e culturais. Dentre estas transformações, a escola vislumbra, processualmente, a inserção e a melhoria dos instrumentos e das ferramentas para disponibilização de informações variadas, sendo que alguns desses recursos podem contribuir para que um determinado grupo tenha suas necessidades educacionais específicas atendidas, os alunos com altas habilidades/superdotação. Ciente de que as pessoas com altas habilidades/superdotação apresentam elevados níveis de criatividade, grande envolvimento com as atividades da área de talento e desempenho acima da média em determinadas áreas do conhecimento (RENZULLI, 1997) esta discussão está embasada em autores que retratam a influência da globalização na escola, e a ampliação dos recursos e das experiências escolares, tais como Bauman (1999), Santos (2006), Hall (1998), Castells (2008, 2009) Gardner (2004, 1995) e Renzulli (2004, 1997, 1955) entre outros. Assim, esta pesquisa tem por objetivo investigar como as pessoas com altas habilidades/superdotação reportam a influência escolar no desenvolvimento e estímulo de habilidades com elementos da contemporaneidade. Desta forma, caracteriza-se esta pesquisa como qualitativa e descritiva, utilizando a metodologia de estudo de caso, fundamentada num questionário e numa entrevista, realizados com três sujeitos adultos com idades, localidades e experiências diferenciadas. Dimitri mora em Formosa (GO), Elgabri reside em Porto Alegre (RS) e Lélío é de Santa Maria (RS), sendo que ambos já terminaram o ensino fundamental e médio, um dos critérios de participação. Os resultados indicaram que as consonâncias entre os impactos do período da escolarização e as vivências atuais dos sujeitos fizeram com que estes buscassem oportunidades de acordo com as necessidades específicas apresentadas, caso de Dimitri e Elgabri, ou que negassem a existência destas necessidades, caso de Lélío. A partir disto, a utilização das ferramentas interativas da internet serviu, principalmente, para que houvesse a articulação entre demanda e qualificação profissional, a ampliação da procura de informações pela internet, indicando a relação transversal de todas as áreas de interesse com as ferramentas computacionais, o interesse pela informática como ferramenta de apoio ou nova área de interesse, o desenvolvimento crítico dos sujeitos a respeito das antigas, atuais e futuras experiências. Percebe-se, assim, que mesmo em situações adversas os sujeitos com altas habilidades/superdotação ainda investem no aprofundamento de seus interesses, visando ao reconhecimento profissional e à mobilidade social.

Idioma: Português

Grau: Mestre

Ano de defesa: 2009

País: BR

APÊNDICE F – Evidências de validade de uma bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação.

Criatividade e altas habilidades

Título: Evidências de validade de uma bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação.

Autor: Walquiria de Jesus Ribeiro

Contribuidores: Tatiana de Cássia Nakano (Orientador), Solange Wechsler (Membro da Banca), Patrícia Waltz Schelini (Membro da Banca).

Instituição de Defesa: <http://www.puc-campinas.edu.br> Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Assunto(s): altas habilidades, superdotação, avaliação psicológica, testes psicométricos, high abilities, giftedness, psychological assessment, psychometric tests, PSICOLOGIA

Resumo(s): As altas habilidades/superdotação é um fenômeno multidimensional, cuja avaliação tem se tornado um desafio nos dias atuais, ainda mais quando se constata a falta de instrumentos validados e normatizados no Brasil para tal fim. Este estudo teve como objetivo buscar evidências de validade (construto e critério) de uma Bateria para Avaliação das Altas Habilidades. A amostra total foi composta por 588 alunos do 2. ano do ensino fundamental ao 3. ano do ensino médio, de ambos os sexos, média de idade de 11,11 anos (DP=2,02), divididos em 470 alunos de sala de ensino regular e 118 alunos participantes de Programa de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades. O instrumento utilizado foi composto por seis subtestes, sendo quatro de raciocínio (Raciocínio verbal, abstrato, numérico e lógico), um de criatividade figural (Completando figuras) e outro de criatividade verbal (Criação de Metáforas). Através da análise fatorial exploratória, foram encontrados três fatores com eigenvalues de 3,737; 1,535 e 1,093, explicando 70,72% da variância total, com o Fator 1 representando medidas de Criatividade Verbal, o Fator 2, de Inteligência e o Fator 3, de Criatividade Figural. Correlações foram encontradas entre os fatores, de forma mais moderada, entre Criatividade Verbal e Inteligência ($r=0,346$). Efeitos significativos da variável grupo foram notados em relação às provas RV, RA, RN e RL, bem como no fator Elaboração no teste de Criatividade Figural e na característica Qualidade Metafórica do teste de Criatividade Verbal, demonstrando poder discriminatório dessas medidas na identificação dos alunos com altas habilidades. Os resultados apontaram evidências de validade de construto da Bateria para Avaliação das Altas Habilidades na avaliação da Inteligência, Criatividade Figural e Verbal e evidências de validade de critério para identificação de alunos com altas habilidades a partir dos subtestes de inteligência, e, parcialmente, através de algumas medidas de criatividade figural e verbal. Outros estudos se fazem necessários para melhor investigação dos critérios psicométricos do instrumento em construção.

Idioma: Português

Grau: Mestre

Ano de defesa: 2013

País: BR

APÊNDICE G – Da classificação à promoção da aprendizagem: avaliação de alunos com altas habilidades/superdotação.

Título: Da classificação à promoção da aprendizagem: avaliação de alunos com altas habilidades/superdotação.

Autor: Lucimeire Alves Moura

Contribuidores: Tania Vicente Viana (Orientador), Maristela Lage Alencar (Membro da Banca), Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães (Membro da Banca).

Instituição de Defesa: <http://www.ufc.br> Universidade Federal do Ceará

Assunto(s): EDUCAÇÃO ESPECIAL, Altas habilidades Acadêmicas, Avaliação da aprendizagem, Ensino-Aprendizagem, Academic giftedness, Learning evaluation, Teaching-learning, Superdotados - Avaliação educacional - Fortaleza(CE), Aprendizagem, Professores de educação especial - Formação - Fortaleza(CE)

Resumo(s): Esta pesquisa objetivou, de modo geral, investigar a avaliação da aprendizagem realizada pelo professor para alunos com altas habilidades acadêmicas, nas áreas de português e matemática. Especificamente, intencionou verificar o tipo de estratégia de avaliação da aprendizagem utilizado pelo docente para esses alunos; identificar os critérios adotados na elaboração dessa avaliação e analisar o desempenho discente nas avaliações estudadas. O conceito de altas habilidades tem evoluído de uma noção unilateral para uma concepção multidimensional, baseada no perfil de capacidades do sujeito. Esses alunos demandam provisões educacionais específicas com vistas à preservação e desenvolvimento de suas habilidades e ao progresso da sua aprendizagem, tanto no que se refere à qualidade de ensino como aos métodos de avaliação. Nesse sentido, procedeu-se a uma investigação de natureza qualitativa, na forma de um estudo de caso, com uma amostra composta por quatro professores, cujos alunos com altas habilidades acadêmicas em sua sala de aula regular participavam do projeto Educar Igual a Motivar o Conhecimento Criativo (E=MC2), na cidade de Fortaleza-Ceará-Brasil, destinado a alunos com altas habilidades. Foram utilizados, como instrumentos de pesquisa: a observação não-participante, a entrevista semi-estruturada e as avaliações da aprendizagem de português e matemática. A análise dos dados revelou uma significativa divergência entre a teoria e a prática. Desse modo, a avaliação da aprendizagem, como foi realizada, assumiu função predominantemente classificatória, negando as relações dinâmicas necessárias à construção do conhecimento. Os critérios adotados na sua elaboração se baseavam sobretudo na memorização e reprodução do conhecimento, sem atender às Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) desses alunos, que necessitam expressar e desenvolver o pensamento criativo. O desempenho discente se revelou aquém das suas reais capacidades em razão do predomínio de práticas pedagógicas tradicionais, inibidoras da criatividade e inadequadas às NEEs desses alunos.

Idioma: Português

Grau: Mestre

Ano de defesa: 2009 **País:** BR

APÊNDICE H – Contribuições do Pit-programa de incentivo ao talento no processo de aprendizagem e desenvolvimento de um aluno com altas habilidades.

Título: Contribuições do Pit-programa de incentivo ao talento no processo de aprendizagem e desenvolvimento de um aluno com altas habilidades.

Autor: Caroline Corrêa Fortes

Contribuidores: Soraia Napoleão Freitas (Orientador), Maria Alcione Munhóz (Membro da Banca), Denise de Souza Fleith (Membro da Banca).

Instituição de Defesa: <http://www.ufsm.br> Universidade Federal de Santa Maria

Assunto(s): programa de enriquecimento, altas habilidades, aprendizagem, desenvolvimento, EDUCAÇÃO, high ability, talent incentive program, learning, development

Resumo(s): A presente pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa Educação Especial do Curso de Mestrado do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria UFSM. O interesse em realizar este trabalho surgiu a partir das experiências pedagógicas vivenciadas no Projeto de Extensão PIT Programa de Incentivo ao Talento, momento que se observou, embora informalmente, que a escola não apresentava as condições reais para promover um processo de educação de qualidade aos alunos com altas habilidades. Destarte, urge a necessidade de refletir e discutir os processos de mudanças que ocorrem na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, como resultado da participação no PIT. Assim, a temática é relevante e instiga o interesse em investigar se as estratégias educacionais realizadas no PIT contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento de um aluno com altas habilidades, no contexto escolar. Os objetivos que direcionam essa investigação são os seguintes: estabelecer relações entre as estratégias educacionais do PIT e aquelas que ocorrem no contexto de sala de aula; verificar como as estratégias educacionais adotadas no PIT contribuem para o aluno revelar suas habilidades em sala de aula; identificar o entendimento dos professores acerca da contribuição do PIT na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno, no contexto escolar; e verificar como a motivação e a criatividade do aluno no contexto escolar relacionam-se com as atividades propostas pelo PIT. A efetivação desses objetivos exigiu um contato direto com a escola em que o aluno está matriculado. Assim esta pesquisa configura-se como descritiva, com análise qualitativa e enquadrada no perfil das características de um Estudo de Caso. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada com as professoras do aluno e as observações sistemáticas realizadas na sala de aula regular. É importante destacar que, o reconhecimento e a atenção aos alunos com altas habilidades, mediante a adoção de estratégias educacionais específicas, são sistematicamente sustentados pelos dados desta pesquisa, os quais evidenciam que, sem um estímulo adequado e estratégias educacionais implementadas na programação escolar, ou em outros espaços, como exemplo, os programas de enriquecimento, esses alunos estão sujeito ao risco de fracassar em suas pretensões escolares e ter seu potencial adormecido. Portanto, a presente investigação pretendeu contribuir no sentido de empreender uma tentativa de elucidar as questões referentes à temática das altas habilidades e dos processos de aprendizagem e desenvolvimento desses alunos, apresentando as estratégias educacionais realizadas no PIT como uma alternativa de ação prática que favorece o desenvolvimento do potencial do aluno com altas habilidades, que, por vezes, nem sempre consegue expressá-lo e desenvolvê-lo plenamente no contexto escolar.

Idioma: Português

Grau: Mestre

Ano de defesa: 2008

País: BR

APÊNDICE I – Indicadores de altas habilidades entre os reclusos do centro de atendimento sócio-educativo no município de Santo Ângelo/RS.

Título: Indicadores de altas habilidades entre os reclusos do centro de atendimento sócio-educativo no município de Santo Ângelo/RS.

Autor: Maria de Lourdes Lunkes de Souza

Contribuidores: Soraia Napoleão Freitas (Orientador)

Instituição de Defesa: <http://www.ufsm.br> Universidade Federal de Santa Maria

Assunto(s): altas habilidades, menores infratores, EDUCAÇÃO, high abilities, minor transgressor

Resumo(s): A presente dissertação objetiva investigar indicativos de altas habilidades entre os reclusos do Centro de Atendimento Sócio-Educativo do Município de Santo Ângelo. Após a introdução, uma justificativa pessoal esclarece a motivação em optar pelo referido tema, seguida pelo referencial teórico, que procura apresentar as peculiaridades do portador de altas habilidades, através de características, aspectos intelectuais, criatividade, talento, relações familiares, jeito de ser e dificuldades em identificá-lo, bem como a visão legal sobre tais sujeitos. A investigação baseia-se em metodologia quanti-qualitativa, na forma de um estudo de caso, utilizando-se, como instrumentos para coleta dos dados, questionário, fichas de avaliação das habilidades dos alunos, de indicadores de interesse dos alunos e de indicadores de alunos com habilidades, e entrevista semi-estruturada. A população, envolvida neste estudo, consta de doze professores, três integrantes da equipe diretiva e quarenta e nove alunos, na faixa etária entre dezesseis e dezessete anos. Após a caracterização dos alunos, envolvidos na pesquisa, apresentam-se os resultados e a discussão dos mesmos, detalhando a fase inicial, em que todos os segmentos foram ouvidos, e a etapa final, voltada a conhecer melhor os cinco alunos selecionados, com indicativos de altas habilidades, cujos perfis são detalhados no capítulo seguinte. Nas considerações finais, além das impressões gerais, colhidas no decorrer do trabalho, enumeram-se sugestões, no sentido de contribuir para minimizar essa situação.

Idioma: Português

Grau: Mestre

Ano de defesa: 2005

País: BR

APÊNDICE J – Uma investigação sobre pessoas com altas habilidades/superdotação: dialogando com Marion Milner.

ARANTES, Denise Rocha Belfort. Uma investigação sobre pessoas com altas habilidades/superdotação: dialogando com Marion Milner. 01/10/2011 108 f. Mestrado Acadêmico em Psicologia (Psicologia Clínica) Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC/SP

Orientador: Gilberto Safra

Banca Examinadora: Gilberto Safra, Christina Menna Barreto Cupertino, Maria Cecília Correa Defaria.

Palavras-chave: Inteligência, altas habilidades, superdotação, criatividade

Resumo: A partir de demandas profissionais, interessei-me pelo aprofundamento dos estudos a respeito das altas habilidades/superdotação e, na medida em que descobria mais a respeito, sob o enfoque educacional, me questionava sobre a relevância de um estudo sobre como esse fenômeno impactaria essas pessoas. Na literatura, há estudos cujo foco está no aluno, nas políticas públicas e nos programas educacionais para ele criados, enquanto que aspectos emocionais e características relativas ao seu desenvolvimento afetivo têm sido pouco explorados. Este estudo pretende compreender a forma como cinco pessoas com altas habilidades/superdotação se posicionam no mundo, por meio do relato de experiências vivenciadas com significativas. Utilizo o referencial teórico de Marion Milner, para auxiliar na compreensão do modo como lidam com sua criatividade e como isto influencia em suas personalidades. Baseei-me no método fenomenológico, que permitiu extrair as unidades de significado presentes nas entrevistas realizadas, para posterior discussão psicanalítica. Esta pesquisa foi realizada em vértice qualitativo, os dados foram coletados por meio de entrevista, parcialmente aberta e semiestruturada, que levou a relatos em forma de depoimentos, com pessoas com altas habilidades/superdotação, jovens e adultas. Foram entrevistadas sete pessoas e, para a análise, após redução eidética, foram reescritas e apresentadas cinco. Concluiu-se que pode ser difícil ser uma pessoa com altas habilidades/superdotação, quando suas necessidades de acolhimento não são satisfeitas. Mas se ela puder integrar, por meio da criatividade, sua interioridade, será facilitada a sua adaptação ao mundo, imprimindo nele uma marca pessoal, que o torna habitável.

APÊNDICE K – Superdotados e Superdotados Underachievers: um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares.

TENTES, Vanessa Terezinha Alves. Superdotados e Superdotados Underachievers: um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares. 01/03/2011 241 f. Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília. Biblioteca Depositária: UNB

Orientador: Denise de Souza Fleith

Banca Examinadora: Eunice Maria Lima Soriano de Alencar, Christina Menna Barreto Cupertino, Claisy Maria Marinho Araújo, Afonso Celso Tanus Galvão, Denise de Souza Fleith.

Palavras-chave: superdotados, baixa performance acadêmica, underachievement

Resumo: A baixa performance acadêmica em indivíduos superdotados constitui um fenômeno complexo, observado e relatado por professores, especialistas e pesquisadores da área há mais de três décadas. Porém, não se tem ainda uma definição consensual que agregue os vários elementos que compõem essa realidade aparentemente antagônica. A definição de baixa performance, underachievement em inglês, enfatiza a discrepância entre o potencial revelado (habilidade) e a performance (realização) particularmente no contexto escolar. Este estudo comparou dois grupos de alunos, superdotados e superdotados underachievers, de um atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação, em relação às suas habilidades, preferências, interesses, aspectos motivacionais, características pessoais, relações interpessoais e acadêmicas e estilos de aprendizagem. Investigou ainda possíveis diferenças entre os alunos desses dois grupos, dos gêneros masculino e feminino, em relação à inteligência, criatividade, motivação para aprender, autoconceito, desempenho escolar e atitudes parentais. Participaram do estudo 96 alunos, sendo 53 superdotados e 43 superdotados underachievers. Utilizou-se um delineamento descritivo-comparativo e uma combinação de instrumentos para acessar as variáveis investigadas. Foram empregados testes psicométricos de inteligência não verbal, de pensamento criativo verbal e figurativo, e de desempenho acadêmico, bem como aplicadas escalas de características pessoais, acadêmicas e motivacionais, estilos de aprendizagem, autoconceito e atitudes parentais. A análise baseou-se também nos dados colimados no Protocolo de Investigação da Performance Acadêmica de Alunos Superdotados, análise documental e questionário demográfico. Para o estudo comparativo foi realizada a análise de variância multivariada (MANOVA). Os resultados indicaram prevalência de alunos superdotados underachievers entre superdotados na razão de 2:1. Os alunos superdotados, em comparação aos underachievers, obtiveram desempenho significativamente superior nas medidas de inteligência, criatividade total e criatividade verbal, autoconceito (na dimensão conduta comportamental e autoestima global), desempenho escolar total e no subteste de escrita. Por outro lado, os underachievers se destacaram nas medidas de motivação extrínseca quando comparados aos superdotados. Com relação ao gênero, os resultados sinalizaram diferenças significativas a favor do gênero masculino quanto à inteligência. Da mesma forma, as alunas obtiveram resultados superiores, quando comparadas aos alunos, nas medidas de criatividade verbal, motivação intrínseca para aprender, autoconceito na dimensão autoestima global e desempenho escolar na dimensão escrita. Interações significativas entre grupo e gênero foram observadas em relação à inteligência e autoconceito nas dimensões competência escolar, aceitação social e autoestima global. As alunas superdotadas underachievers obtiveram resultados inferiores em todas as

medidas quando verificados os efeitos da interação grupo e gênero. Quanto às variáveis relacionadas à família, não foram observadas diferenças significativas no que tange às atitudes parentais adotadas na educação de superdotados e superdotados underachievers. Alunos underachievers são invisíveis ao sistema de ensino e estão de algum modo, excluídos dos processos educacionais e à mercê de vulnerabilidades pessoais e sociais. É imperativo que a sociedade se mobilize para criar alternativas.

APÊNCIDE L – O aluno com altas habilidades/superdotação e o bullying: manifestações, prevalências e impactos.

DALOSTO, Marcília de Moraes. O aluno com altas habilidades/superdotação e o bullying: manifestações, prevalências e impactos. 01/07/2011 116 f. Mestrado Acadêmico em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Católica de Brasília. Biblioteca Depositária: UCB

Orientador: Eunice Maria Lima Soriano de Alencar.

Banca Examinadora: Eunice Maria Lima Soriano de Alencar, Denise de Souza Fleith, Katia Cristina Tarouquella Rodrigues

Palavras-chave: Superdotação, violência escolar, bullying

Resumo: O presente estudo teve como objetivo investigar se os alunos com altas habilidades/superdotação são afetados pelo fenômeno bullying nas escolas do ensino regular, bem como identificar as manifestações, a prevalência e os impactos dessa prática na vida desses alunos e nas suas escolas. O superdotado é um indivíduo que possui características intelectuais, socioemocionais e comportamentais diferenciadas dos demais indivíduos. Tais características contribuem para torná-lo mais vulnerável às agressões dos autores de bullying, podendo advir daí grande sofrimento e dificuldades nas interações com os colegas. Participaram da pesquisa 118 alunos com Altas Habilidades/Superdotação que frequentavam o Atendimento Educacional Especializado a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Setenta e quatro (62,7%) eram do gênero masculino e 44 (37,3%) do gênero feminino, com idade variando entre 10 e 20 anos, com média etária de 13,29 anos. A maior parte dos alunos pesquisados ($n=63$; 53,3%), tinha entre 12 e 14 anos. Quase a totalidade deles (90,7%) cursava o Ensino Fundamental em escolas da rede pública, com predominância de alunos do 5º ao 8º ano. Cento e sete (90,7%) participantes declararam que o bullying é uma prática recorrente nas escolas do ensino regular. A maioria dos alunos (95,8%) indicou que já conhecia o termo antes do início da pesquisa. Segundo os participantes, os agressores são os culpados por essas práticas e o preconceito e as “brincadeiras” os principais motivadores. O momento do recreio foi apontado pelos participantes como o de maior incidência desses casos. Constatou-se que os alunos superdotados presenciaram, praticaram e foram alvo das diferentes manifestações do bullying em suas escolas. Dentre os comportamentos mais citados pelos superdotados na condição de vítimas e de agressores encontram-se os de “zoar” ou humilhar as vítimas, fofocar e fazer intrigas, atirar objetos contra outrem, excluir das brincadeiras e colocar apelidos. Os superdotados, na condição de vítimas, revelaram que se sentiram mal diante das agressões sofridas e experimentaram vergonha e medo. Na condição de praticantes, informaram que se sentiram apoiados pelo grupo. Dentre as reações a essas situações, os superdotados afirmaram que apóiam as vítimas, enquanto que os outros alunos apenas se aproximam para assistir. A adoção de um programa de prevenção ao bullying e o ensino de temas relacionados aos valores humanos, à tolerância e à solidariedade foram as sugestões dos participantes para se prevenir essa prática. Diante dos resultados apresentados e dos danos que essa prática pode causar na vida dos envolvidos, sugere-se que a escola dedique mais espaços para o desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, e lazer, a fim de que os alunos aprendam a sublimar seus impulsos agressivos. E ainda, que a mesma seja espaço para uma convivência rica em vínculos emocionais.

APÊNDICE M – Conceção e mitos sobre superdotação: O que pensam os professores de crianças pequenas?

MANSO, Renata Sayão Araújo. Conceção e mitos sobre superdotação: O que pensam os professores de crianças pequenas? 01/07/2012 123 f. Mestrado Acadêmico em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Católica de Brasília. Biblioteca Depositária: UCB

Orientador: Vanessa Terezinha Alves Tentes

Banca Examinadora: Eunice Maria Lima Soriano de Alencar, Luiz Siveres, Denise de Souza Fleith, Vanessa Terezinha Alves Tentes

Palavras-chave: Superdotação, mitos, educação infantil, professores.

Resumo: Este estudo investigou como professoras de crianças de quatro a seis anos de idade concebem a superdotação e o quanto mitos referentes ao fenômeno fazem parte de suas crenças. Também foi analisada a influência da experiência docente com alunos superdotados com relação à compreensão mais adequada do fenômeno. Participaram do estudo 20 professoras de salas regulares da rede de ensino do Distrito Federal, das quais 10 já haviam lecionado para alunos identificados com altas habilidades e 10 não tinham vivenciado a experiência. Adotou-se a abordagem qualitativa, de caráter exploratório-comparativo, tendo a entrevista individual como instrumento de coleta de dados. Foram feitas questões abertas sobre concepções de superdotação, caracterização de crianças superdotadas e influência da experiência sobre os conhecimentos acerca do fenômeno. Para investigar as crenças em mitos, foram apresentadas 21 afirmações envolvendo mitos sobre constituição, distribuição, identificação, níveis ou graus de inteligência, desempenho, consequências e atendimento, em que as professoras foram solicitadas a comentá-las. Os dados foram tratados conforme a análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados sugerem que as professoras apresentam concepções superficiais sobre superdotação, ao enfatizar características como destaque em alguma área e dificuldades nos aspectos sociais e emocionais do desenvolvimento. Quanto aos mitos referentes à superdotação, os resultados revelaram que a maior parte das professoras não acreditava neles, especialmente nas ideias de que o indivíduo superdotado se destaca em todas as áreas do currículo escolar, que ele não necessita da orientação de professores para aprender e que a superdotação provém de classes econômicas privilegiadas. Notou-se que, embora muitos preconceitos tenham sido desvelados, ainda existem dimensões da superdotação pouco conhecidas, principalmente no que diz respeito ao construto inteligência e às formas de atendimento ao aluno superdotado. Não foram observadas diferenças quanto à percepção de superdotação associada à experiência docente. No entanto, a experiência pareceu ter favorecido a compreensão da validade em se identificar a criança com altas habilidades e de que indivíduos com altas habilidades apresentam formas diferentes de interagir e perceber o mundo. O estudo apontou que, mesmo a superdotação não sendo um tema totalmente desconhecido para as professoras entrevistadas, falta-lhes conhecimento para atuar, principalmente, em duas demandas nas quais sua figura é indispensável: a identificação e o atendimento. A pouca clareza sobre as características de indivíduos superdotados, a validade da identificação e a falta de informações sobre formas de atendimento aos alunos identificados com altas habilidades corroboram o quadro em que crianças com grande potencial não encontram nas escolas regulares o reconhecimento de sua condição e/ou o atendimento necessário para um desenvolvimento pleno de suas potencialidades e necessidades.

